



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj MB **JONATHAS DA COSTA JARDIM**

**Impactos para o Exército Brasileiro ante a guinada à direita
no Brasil, pós eleições de 2018.**



Rio de Janeiro

2019



Maj MB **JONATHAS** DA COSTA JARDIM

Impactos para o Exército Brasileiro ante a guinada à direita no Brasil, pós eleições de 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial a obtenção do título de especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: TC Inf José Roberto de Vasconcellos Cruz

Rio de Janeiro

2019

J37i Jardim, Jonathas da Costa.

Impactos para o Exército Brasileiro ante a guinada à direita no Brasil, pós eleições de 2018. / Jonathas da Costa Jardim. —2019.

79 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: José Roberto de Vasconcellos Cruz.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)— Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

Bibliografia: f. 70-79.

1. DIREITA POLÍTICA 2. ESQUERDA POLÍTICA 3. EXÉRCITO 4. IMPACTOS I.
Título.

CDD 338.981

Maj MB **JONATHAS DA COSTA JARDIM**

Impactos para o Exército Brasileiro ante a guinada à direita no Brasil, pós eleições de 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial a obtenção do título de especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em ____ de _____ de 2019.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

JOSÉ ROBERTO DE VASCONCELLOS CRUZ – TC Inf – Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

MAXWELL NORBIM CALVI – TC MB – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

SIDNEY MARINHO LIMA – TC MB – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

"É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glórias, mesmo expondo-se a derrota, do que formar fila com os pobres de espírito que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem nessa penumbra cinzenta que não conhece vitória nem derrota" (Theodore Roosevelt).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela saúde e oportunidade de estar nesta Escola e poder ombrear com camaradas de tão elevado nível.

À minha esposa Barbara pela compreensão, apoio, confiança, companheirismo e dedicação incondicionais nas longas horas em que este trabalho foi priorizado em detrimento de minha presença no lar e na comum tarefa de criar e educar nossa filha Júlia Jardim.

À minha filha, Júlia Jardim, fonte de inspiração para o meu dia-a-dia.

Aos meus pais David e Maria da Penha pelo amor com que me conceberam e por sua luta travada para me educarem, pelas inúmeras horas que velaram meu sono, e pelas palavras de incentivo a cada tropeço de minha jornada, a minha eterna gratidão.

Ao meu orientador, TC Inf Cruz, os meus sinceros agradecimentos pela orientação firme e objetiva na realização deste trabalho.

A todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram para que este trabalho fosse concluído.

RESUMO

O desgaste da esquerda política, a insatisfação popular com seus representantes e as medidas por estes adotadas, se mostraram uma tendência, resultando na procura pela oposição, como forma de promover uma possível mudança dos rumos da nação. Nesse sentido, após a primeira década do Século XXI tender para a “onda rosa”, a segunda metade da segunda década do presente século direcionou a uma “guinada à direita”, não somente no Brasil, mas em todo o subcontinente Sulamericano. O Brasil se inseriu na “onda azul”, onde a população, desejosa de mudança e novos rumos para os destinos do país, indicou um governo de direita para assinalar os destinos da nação, materializado nas eleições de 2018. Nesse contexto, a indissociável ligação do presidente eleito Bolsonaro com os militares fez com que ocorresse um aumento no número de assessores, diretos ou indiretos no seu governo, gerando reflexos ante a “guinada à direita” ocorrida no país. Em resumo, como demonstrado acima, a proposta desta pesquisa é relevante, pois demonstra a importância do assunto em pauta nos campos político, econômico, militar e estratégico. Sendo assim, para atingir o objetivo proposto, o estudo apresentou os principais reflexos para o Exército Brasileiro ante a “guinada à direita” ocorrida no Brasil pós eleições de 2018.

Palavras chaves: 1. DIREITA POLÍTICA, 2. ESQUERDA POLÍTICA, 3. EXÉRCITO, 4. IMPACTOS.

ABSTRACT

The popular exhaustion of left-wing politics, dissatisfaction with its representatives and the measures adopted by them, create a trend to seek the opposition as a way of promoting a possible change in course for the nation. Following the first decade of the 21st century trending towards the “pink wave”, the second half of the second decade of the present century led to a “right turn” in Brazil and throughout South America. Brazil entered the “blue wave”, where the population, eager for change and a new direction for the country's destiny, appointed a right-wing government to set the nation's direction, materialized in the 2018 elections. In this context, the unarguable connection of President Bolsonaro's involvement with the military, led to a natural increase in the number of advisers in his administration, directly or indirectly, mirroring the “right turn” the country has taken. In summary, as demonstrated above, the purpose of this research is relevant and important when considering political, economic, military, and strategic subjects. Thus, to achieve the proposed objective, the study presents the principal impacts on the Brazilian Army reflecting the “right turn” which occurred in Brazil after the 2018 elections.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Diagrama de Nolan.....	15
Figura 02 - Régua Ideológica.....	15
Figura 03 - Mapa comparativo de governos de Direita/Esquerda 2008/2018.....	30
Figura 04 - Reorganização político-partidária pós pleito de 2018.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Comparativo direita x esquerda	14
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
Cap	Capitão
CF/88	Constituição Federal de 1988
DEM	Democratas
DF	Distrito Federal
EB	Exército Brasileiro
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
ED	Estratégias de Defesa
FA	Forças Armadas
Gen	General
IMM	Instituto Meira Mattos
MBL	Movimento Brasil Livre
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
PC do B	Partido comunista do Brasil
PCB	Partido Conservador Britânico
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PRB	Partido Republicano Brasileiro
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSC	Partido Social Cristão
PSD	Partido Social Democrático
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSL	Partido Social Liberal
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PT	Partido dos Trabalhadores
Sr	Senhor
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	03
1.1	PROBLEMA.....	04
1.2	OBJETIVOS.....	05
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	06
1.4	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	07
1.5	DEFINIÇÃO DO TERMO.....	08
2	REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1	A IDEOLOGIA POLÍTICA DE DIREITA E DE ESQUERDA.....	09
2.2	ESPECTRO DE POSICIONAMENTO POLÍTICO.....	14
2.3	SÍNTESE DO REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
3	METODOLOGIA	24
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	24
3.2	UNIVERSO E MOSTRA.....	24
3.3	COLETA DE DADOS.....	25
3.4	TRATAMENTO DOS DADOS.....	25
3.5	LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	26
4	CENÁRIO PRÉVIO AO PLEITO ELEITORAL DE 2018	27
4.1	A ASCENDÊNCIA E DECLÍNIO DA ESQUERDA NA AMÉRICA LATINA.....	27
4.2	A ASCENDÊNCIA E DECLÍNIO DA ESQUERDA NO BRASIL APÓS A ABERTURA POLÍTICA DE 1995.....	31
4.3	SÍNTESE DOS ANTECEDENTES DA GUINADA À DIREITA NO BRASIL.....	32
5	AS ELEIÇÕES DE 2018	33
5.1	A DISPUTA PARLAMENTAR.....	33
5.2	AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS.....	34
5.3	DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS NO CONGRESSO.....	36
5.4	DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NO CONGRESSO.....	38
5.5	SÍNTESE DAS ELEIÇÕES DE 2018.....	39
6	CENÁRIO PÓS ELEIÇÕES DE 2018 E OS ASPECTOS RELEVANTES PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO	40
6.1	MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO ELEITOS.....	40

6.2	PARTICIPAÇÃO DE MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO GOVERNO.....	41
6.3	REFORMA DO SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL MILITAR E REFORMULAÇÃO DA CARREIRA MILITAR.....	44
6.4	POLITIZAÇÃO DA FORÇA TERRESTRE.....	46
6.5	MILITAR COMO INFLUENCIADOR DIGITAL.....	49
6.6	ABANDONO DA ESTRATÉGIA DO SILÊNCIO.....	51
6.7	SÍNTESE DO CENÁRIO PÓS ELEIÇÕES DE 2018 E OS ASPECTOS RELEVANTES PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO.....	52
7	CONCLUSÕES.....	54
	REFERÊNCIAS.....	58

1. INTRODUÇÃO

Um homem que não seja um socialista aos 20 anos não tem coração. Um homem que ainda seja um socialista aos 40 não tem cabeça. [...] Assim como há uma sociedade civil fundada sobre a liberdade, há uma sociedade militar fundada sobre a obediência, o juiz da liberdade não pode ser o da obediência. (CLEMENCEAU, 1871).

A política e a força têm sido aliadas e inimigas com o passar dos tempos, dentro das sociedades. Seguindo os pressupostos da Tríade de Von Clausewitz (1832), a Força Militar, o Governo e o Povo devem estar alinhados, a fim de que se alcancem os objetivos nacionais.

O Brasil tem sido palco de sucessivas disputas de poder, dos líderes que representam a condução dos destinos do país, sobretudo após a abertura política ocorrida com as eleições presidenciais de 15 de janeiro de 1985, vencidas por Tancredo de Almeida Neves e a promulgação da Constituição Federal de 1988 (CF/88).

As campanhas eleitorais sucessivas, pós 1988, tinham como o objetivo básico, a disputa de segmentos que primavam por ideias de cunho conservador, os chamados políticos de direita e os mais radicais, considerados de esquerda (MOURA BRASIL, 2018).

O significado dos posicionamentos é bastante amplo, no entanto, observa-se basicamente, que a direita defende valores ligados à liberdade individual. Já os que tem maior identificação com a visão política de esquerda defendem ideias ligadas à coletividade (TODAPOLÍTICA, 2018).

As eleições gerais no Brasil, ocorridas em 2018, foram realizadas no dia 7 de outubro. Nesse pleito, foram eleitos os membros do Congresso, deputados federais e senadores, além de governadores (AMARAL, 2018). A disputa para presidente e vice, assim como para governador em treze estados e no Distrito Federal, foi para o segundo turno, que ocorreu no dia 28 de outubro. Neste pleito, para chefe do executivo nacional, Jair Messias Bolsonaro sagrou-se vencedor (MAZUI, 2018).

As eleições de 2018 revelaram um aumento do número de representantes, nas duas casas do legislativo e executivo nacional, de políticos da ala conservadora do país, o que demonstrou uma “guinada à direita” nas escolhas dos representantes da sociedade.

Ao ascender a um dos cargos mais importantes da hierarquia nacional, a presidência, o Capitão Bolsonaro, formado na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), escola de formação de Oficiais do Exército Brasileiro (EB), no ano de 1977 (CPDOC, 2019) confirmou a sinalização dos cidadãos nacionais, quanto a necessidade de troca do direcionamento político do país (FOLHAPRESS, 2018), ora conformado, desde 2002, por uma equipe orientada ao ideário de esquerda. Desta feita, a sociedade trouxe, novamente, após a abertura política de 1995, um militar à presidência da República Federativa do Brasil (RIBAS, 2018).

O Capitão Jair Bolsonaro foi empossado como o décimo militar a presidir o Brasil, sendo o terceiro eleito diretamente pelo voto popular e o primeiro depois da contrarrevolução democrática de 1964. De Marechal Deodoro ao General João Baptista de Oliveira Figueiredo foram 9 (nove) nomes que lideraram o país e que tinham origem militar, mas desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, nenhum oficial das Forças Armadas tinha voltado a subir a rampa do Palácio do Planalto como presidente (RIBAS, 2018).

A ligação de Bolsonaro com o Exército, foi condensada por sua formação na AMAN, e trouxe uma série de consequências para a Força Terrestre, iniciadas pela escolha de seu Vice-presidente, o General-de-Exército da Reserva Remunerada Antônio Hamilton Martins Mourão, seu contemporâneo de AMAN, formado no ano de 1975, conforme enunciado pelo próprio presidente em seu discurso de posse (BRASIL, 2019).

Diante de tais fatos, a presença de dois militares da reserva, nos principais cargos da administração federal e da eleição de parte dos demais cargos do Legislativo e Executivo, por representantes da chamada direita, trouxeram, como efeito, um maior envolvimento das Forças Armadas, mais diretamente do Exército Brasileiro, tendo em vista a aproximação do Presidente e do Vice-presidente com a Força Terrestre.

Assim, em síntese, o presente trabalho investigativo visou apresentar ao leitor um apanhado de ideias trazidas à baila, no tocante aos impactos para o Exército Brasileiro ante a guinada à direita no Brasil, pós eleições de 2018.

1.1. PROBLEMA

A eleição, em 2018, do Capitão Bolsonaro confirmou uma onda conservadora no país, o que caracterizou uma “guinada à direita”, após um período de sucessivos

governos direcionados ao ideário socialista. A eleição de Bolsonaro, com formação militar, estreitou a ligação do chefe do Poder Executivo com as Forças Armadas (FA), principalmente com o Exército Brasileiro e, por conta disso, sinalizou reflexos para a Força Terrestre. No sentido para analisar os aspectos relativos ao aprofundamento do tema considerado neste trabalho, foi formulado o seguinte problema:

Quais os impactos para o Exército Brasileiro ante a “guinada à direita” no Brasil, pós eleições de 2018?

1.2. OBJETIVOS

De acordo com CRESWELL (2010), a definição clara e específica do objetivo de um trabalho é a parte essencial de seu estudo. O referido autor ressalta, que devido a sua importância para o delineamento da pesquisa, o objetivo deve ter uma abordagem exclusiva e destacada dos demais itens do trabalho. Dessa forma, esse trabalho contemplará 01 (um) objetivo geral e 03 (três) objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

A fim de possibilitar que as informações obtidas neste processo investigativo permitam um oportuno assessoramento ao processo decisório, melhorando os resultados para os quais o mesmo se propõe, foi estabelecido, como objetivo geral deste trabalho, o seguinte:

Verificar quais os impactos para o Exército Brasileiro ante a “guinada à direita” no Brasil, pós eleições de 2018.

1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Apresentar os antecedentes da “guinada à direita” no Brasil;

b) Apresentar os resultados das eleições ocorridas em 2018, para o congresso nacional e o executivo nacional, destacando sua caracterização como a materialização da “guinada à direita” no Brasil;

c) Analisar os impactos para a Força Terrestre ante a “guinada à direita” ocorrida no Brasil, fruto do pleito eleitoral de 2018, a fim de produzir conhecimento de interesse para o processo decisório estratégico do EB.

1.3. DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A delimitação do estudo é o recorte que será dado ao estudo, ou seja, a moldura da pesquisa. Para Vergara (2009, p. 23), delimitação aborda “aos pontos que serão abordados, ao corte (transversal ou longitudinal), ao período de tempo objeto da investigação e outros”.

Em relação ao corte transversal da abordagem, esta pesquisa investigou o tema Ciência Política e, dentro deste, os assuntos Ciências Políticas e Relações Internacionais, na área de concentração da Defesa Nacional, mais especificamente, no contexto dos antecedentes e reflexos posteriores as eleições de 2018, com enfoque para dos impactos para o Exército Brasileiro. Nesse escopo, o estudo foi delimitado em conformidade com a doutrina vigente de Política e Defesa Nacional.

Já sob a ótica longitudinal, a pesquisa limitou-se aos aspectos que direcionaram a formação de políticas públicas em que houve envolvimento ou reflexos diretos para o Exército Brasileiro, eixado com as diretrizes do Comando da Força Terrestre, além das premissas do Ministério da Defesa para o assunto em pauta neste trabalho.

Com relação ao alcance, a pesquisa teve como principal objetivo verificar quais os impactos para o Exército Brasileiro, ante a “guinada à direita”, nas eleições de 2018, a fim de facilitar a obtenção de dados e o assessoramento decisório.

Com relação a delimitação temporal, é importante esclarecer, que o ano de 2015 foi marcado pela ocorrência de uma série de manifestações a favor do impeachment da Presidente Dilma Rousseff, o que caracterizou um deslocamento discursivo em uma direção conservadora no país, onde os manifestantes tenderam, cada vez mais, a se identificar com posições políticas de centro e de direita (PINTO, 2017), sendo tal data, por esse motivo, basilar do início deste trabalho, assim como seu fim, ao término

dos primeiros 100 dias de governo do presidente Bolsonaro, tendo em vista questões referentes ao cumprimento dos diversos prazos estabelecidos pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Militares do Instituto Meira Mattos (IMM), vinculado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

Assim sendo, como delimitação geográfico-temporal foram considerados os antecedentes recentes e atuais da mudança da concepção social do Brasil, ante as eleições de 2018 e seus reflexos, ligados diretamente ao Exército Brasileiro, particularmente no período compreendido entre o ano de 2015 até o final do 1º semestre do ano de 2019, revelando os impactos iniciais para o Exército Brasileiro ante a política adotada pelo atual governo presidido pelo Senhor Jair Bolsonaro.

1.4. RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Esta seção buscou, resumidamente, discorrer sobre os principais tópicos que nortearam a necessidade de desenvolver um estudo sobre o tema em questão. Sendo assim, as ponderações a seguir fundamentam a relevância sobre a presente pesquisa.

O estudo do presente tema permitiu obter um apanhado geral das condições que levaram a “guinada à direita” no país, após o pleito de 2018, dando ênfase aos campos político, psicossocial e militar.

O campo político refletiu as escolhas dos candidatos pela população, ante suas filiações político-partidárias, que direcionam seu campo de representatividade para o ideário conservador ou da coletividade.

Ao tomarmos por base o campo psicossocial, o trabalho proporcionou entender melhor como ocorreu a mudança no pensamento da maior parte da sociedade, que levou a opção pela mudança no direcionamento do país.

Ao abordarmos o campo militar, a pesquisa proposta buscou apresentar um entendimento que visou contribuir para novos estudos prospectivos dos impactos para o Exército Brasileiro ante a “guinada à direita” ocorrida no Brasil, fruto do pleito eleitoral de 2018, objetivando o assessoramento oportuno ao processo decisório para a formação de políticas públicas de interesse para o EB.

Ressaltar-se, ainda, que as fontes doutrinárias existentes sobre o tema, apesar de recentes, são objeto de constante aprimoramento, em decorrência de alterações na conjuntura, relacionadas ao cenário em questão. Em outras palavras, a doutrina

sobre o tema proposto não é imutável, sendo passível de indexações.

Constata-se, também, que a conjuntura nacional, que envolveu o último pleito eleitoral de 2018, ocorreu em meio a uma grande politização e polarização da sociedade, chegando até mesmo a ocorrer uma cisão em setores da sociedade, por conta de escolhas ocorridas no processo eleitoral (MARTINEZ, 2018), mostrando a relevância desse estudo sob o enfoque geopolítico nacional.

Tal assertiva permitiu assinalar uma aproximação com as ideias do pensador geopolítico brasileiro, General Carlos de Meira Mattos, no sentido de projetar a imagem de nação emergente e potência do Brasil no âmbito internacional: “Vitalizar o potencial humano e geográfico do país, a fim de construir uma das nações mais prósperas e respeitáveis do mundo” (MATTOS, 2002, p.106).

Diante do exposto, o presente trabalho pretendeu agregar conhecimento à doutrina de política, geopolítica, estratégia e relações internacionais, integrando dados e informações científicas conhecidas, com o intuito de aprimorar o assessoramento de militares do EB junto ao atual governo nacional e como eventual estudo de caso para futura mudança do direcionamento no ideário político do governo.

Em suma, a proposta deste Trabalho de Conclusão de Curso foi relevante no país, com base nos fatores acima elencados, os quais puderam demonstrar a importância do assunto deste trabalho em diversos campos da análise, entre eles o político, psicossocial e militar, bem como encontrou suporte no crescente interesse e importância que a academia brasileira vem dando para o tema.

1.5. DEFINIÇÃO DE TERMO

A definição do termo “Guinada à direita” foi um importante pressuposto a ser compreendido, como forma de padronizar o pensamento apresentado por este autor.

Temos como “guinada”, conforme o Dicionário de Português “*on line*” MICHAELIS (2019), o desvio súbito para fora de seu rumo normal, alteração, desvio, afastamento, distanciamento, guina, mudança, reviravolta, virada, viragem. Em um sentido mais direcionado ao presente estudo, quanto ao termo “guinada Política”, tem-se como a mudança no viés da sociedade, realizado pela escolha de seus representantes, nas diversas casas do poder.

Em síntese, verifica-se que o termo identifica uma mudança de comportamento, no sentido de alterar o “*status quo*” vigente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A construção do referencial teórico deste Trabalho de Conclusão de Curso baseou-se numa revisão bibliográfica realizada nos sítios virtuais da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (<http://www.eceme.eb.mil.br/instituto-meira-mattos-imm/ppgcm-2/producao-cientifica>), do Centro de Doutrina do Exército (<http://bdex.eb.mil.br/jspui/>), do Ministério da Defesa (<http://www.defesa.gov.br>) e da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (<http://www.esao.ensino.eb.br>).

Além disso, foram pesquisados os seguintes repositórios acadêmicos: Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br>), Revista Ipsis Libanis (<http://www.icbl.com.br/ipsislibanis/>), Scientific Electronic Library Online (<http://www.scielo.br>), Science Direct (<http://www.sciencedirect.com>), SAGE journals (<http://online.sagepub.com>), JSTOR (<http://www.jstor.org>), United Nations Interim Force in Lebanon (<https://unifil.unmissions.org/>) e Biblioteca Central da Universidade de Brasília (<http://www.bce.unb.br/>).

Nesta seção promoveu-se um direcionamento pormenorizado acerca dos principais conceitos sobre os quais se desenvolveu o escopo teórico do presente trabalho. Salienta-se a importância magna das noções sobre política, história, estratégia e relações internacionais.

Por essa razão, esses conceitos foram debatidos, sob enfoques diversos, com o intuito de viabilizar a solução do problema apresentado. Assim, esta seção foi estruturada em duas partes principais, conforme se segue.

2.1. A IDEOLOGIA POLÍTICA DE DIREITA E DE ESQUERDA

2.1.1 Considerações gerais

Ao observarmos atentos as ruas, redes sociais ou outros meios de comunicação, não é coisa incomum, verificar as conotações “coxinhas” e “mortadelas”, onde o homem comum difere, facilmente, que o primeiro é voltado para quem é de “direita” e o segundo, para quem é de “esquerda”, ainda que não se faça menção a qualquer partido político específico. (PICARELLI, 2015).

Nesse contexto, percebe-se que é costume a divisão linguística e ideológica em termos de política. Se perfaz como presente, que a esquerda representa, por definição, os interesses das classes proletárias, voltado ao ideário comunista da

coletividade; enquanto a direita busca manter os interesses das classes comerciais, direcionados ao capitalismo.

O uso político dos termos esquerda e direita é referenciado, inicialmente, na Revolução Francesa, em 1789, quando os liberais girondinos e os extremistas jacobinos sentaram-se, respectivamente, à direita e à esquerda no salão da Assembleia Nacional. (FOLHAPRESS, 2002).

Os direitistas pregavam uma revolução liberal, a abolição dos privilégios da nobreza e estabeleceram o direito de igualdade perante a lei. Os esquerdistas também defendiam o fim dos privilégios para nobreza e clero, mas eram favoráveis a um regime centralizador.

Conforme Knapp e Wright (2006), em 1789, quando os membros da Assembleia Nacional se dividiam em partidários do rei à direita do presidente e simpatizantes da revolução à sua esquerda. Na ocasião, foi célebre a colocação do deputado, o Barão de Gauville:

Nós começamos a reconhecer uns aos outros: aqueles que eram leais à religião e ao rei (imperador) ficaram sentados à direita, de modo a evitar os gritos, os juramentos e indecências que tinham rédea livre no lado oposto. (PAINE, 2017).

No entanto, a direita pôs-se contra a disposição dos assentos porque acreditavam que os deputados deviam apoiar interesses particulares ou gerais, mas não formar facções ou partidos políticos.

Ao passar dos anos, tais definições apresentaram-se de alternadas formas, carregando, consigo, diferentes matizes e aspirações. Algumas discrepâncias de sua essência, oriunda da Revolução Francesa são fato, no entanto, cabe destaque, que sua raiz permaneceu a mesma, a defesa de diferentes interesses, que, vez ou outra, prevalecem ante a uma senoidal que ultrapassa gerações, Impérios, Estados, Nações, Monarquias e Repúblicas.

Os conceitos de direita e esquerda foram mudando ao longo dos anos em razão das mutações de pensamento e das transformações políticas que foram acontecendo no mundo.

Atualmente, existem posicionamentos políticos intermediários entre direita e esquerda, que podem ser organizados em uma escala que é chamada de espectro de posicionamento político ou régua ideológica (KNAPP e WRIGHT, 2006). Os

posicionamentos são: extrema-esquerda, passando por esquerda, centro-esquerda, centro, centro-direita, direita e extrema-direita (BEZERRA, 2019).

Os partidos que se classificam à direita são os conservadores, liberais e os democratas, por exemplo. Já os partidos à esquerda podem ser socialistas, comunistas, socialdemocratas e ambientalistas (BEZERRA, 2019).

Atualmente existe ainda uma vertente que é chamada de esquerda liberal porque, ainda que tenha posicionamentos de esquerda, também defende alguns princípios que pertencem ao conceito de liberalismo, que é uma posição considerada de direita.

Os conceitos de direita e esquerda também são usados em referência a quem tem posição governista e a quem faz oposição ao governo. Muitas vezes a oposição é chamada de esquerda, enquanto os grupos que apoiam o governo são chamados de direita.

Assim, ao introduzir um importante ator do sistema político, a imprensa contemporânea, ocasionalmente, usa os termos esquerda e direita para se referir a lados opostos ou que se opõem (LEOUVE, 2014).

Nesse sentido, podemos discorrer os conceitos abaixo, essenciais para a melhor compreensão do presente trabalho de pesquisa.

2.1.2 Direita

O conceito de direita "*varia entre sociedades, épocas históricas, sistemas políticos e ideologias*" (AUGOUSTINOS, 1995). De acordo com o *The Concise Oxford Dictionary of Politics* (MCMILLAN, 2009), nas democracias liberais, a direita política se opõe ao socialismo e à socialdemocracia. Os partidos de direita incluem conservadores, democratas-cristãos, liberais e nacionalistas e os da extrema direita incluem nacional-socialistas e fascistas.

Conforme Bobbio (1998), no espectro político, a direita descreve uma visão ou posição específica que aceita a hierarquia social ou desigualdade social como inevitável, natural, normal ou desejável. Esta postura política geralmente justifica sua posição com base no direito natural e na tradição.

A original Direita, na França, foi formada como uma reação contra a Esquerda e era composta por políticos que defendiam a hierarquia, a tradição e o clericalismo. A utilização da expressão "*la droite*" (à direita) tornou-se proeminente na França após a

restauração da monarquia, em 1815, quando foi aplicada para descrever a ultra monarquia. Em países de língua inglesa, o termo não foi utilizado até o século XX, quando passou a descrever, discretamente, a posição que políticos e ideólogos defendiam no plano de governo que apresentavam (CARLISLE, 2005).

É notório observar que a maioria das fontes sobre o assunto direciona a pessoa considerada de direita, como sendo aquela que acredita na natureza egoísta do ser humano e sobre a necessidade da concentração dos poderes nas mãos do empresariado, ante a centralização do Estado, assim como a exploração dos mais ricos sobre os mais pobres.

No entanto, observa-se que a ideologia política de direita entende que a sociedade será melhor organizada se os direitos individuais tiverem prioridade sobre os direitos de todos, ou seja, da coletividade. É um posicionamento considerado mais conservador (BEZERRA, 2019). Cabe destaque, no presente trabalho, o autor distingue, assim como grande parte dos inúmeros descritos sobre o assunto, os integrantes da ala direita, como conservadores.

A direita também defende que o poder do Estado seja limitado, que os governos não tenham tanto poder sobre o funcionamento e a regulamentação dos setores da sociedade e das empresas. Isso significa que parte da responsabilidade deve ser dos cidadãos e não do Estado (BEZERRA, 2019).

Os direitistas também acreditam no conceito de livre mercado, em que as empresas tenham liberdade para agir e se regulamentar por conta própria, sem sofrer intervenção por parte do Estado (BEZERRA, 2019).

Destarte, os fatos acima expostos justificam-se, historicamente, se levarmos em consideração ao contexto do temor da antiga burguesia, quanto a volta do poder absoluto, dos reis e imperadores. Nesse sentido, observa-se, de forma contundente, pelos direitistas, a defesa do livre comércio e a livre iniciativa dos cidadãos.

2.1.3 Esquerda

No espectro político, a esquerda se caracteriza pela defesa de uma maior igualdade social. Normalmente, envolve uma preocupação com os cidadãos que são considerados em desvantagem em relação aos outros e uma suposição de que há desigualdades injustificadas, que devem ser reduzidas ou abolidas. (BOBBIO, 1998).

O uso do termo esquerda tornou-se mais proeminente após a restauração da monarquia francesa em 1815 e foi aplicado aos Independentes. Mais tarde, o termo foi cunhado a uma série de movimentos sociais, especialmente o republicanismo, o socialismo, o comunismo e o anarquismo (MICHAEL e LUCIEN, 2009).

Atualmente, o termo esquerda tem sido usado para descrever uma vasta gama de movimentos, incluindo os movimentos pelos direitos civis, movimentos antiguerra e movimentos ambientalistas (JOHN, 2002).

2.1.4 Síntese sobre ideologia de direita e de esquerda

O estudo das definições dos termos esquerda e direita permitiu um melhor entendimento e proporcionou sedimentar importantes conceitos. Tomando por base a organização de Bezerra (2019), observa-se o quadro comparativo, abaixo:

	Esquerda	Direita
Filosofia política	Socialista.	Conservadora.
Estado	Defende um Estado maior, que tenha o papel de garantir a sociedade e dar as mesmas oportunidades para todos, independente das conquistas individuais.	Prefere um Estado menor, a fim de permitir espaço para iniciativa individual, baseada na meritocracia e na conquista de oportunidades.
Empresas	Luta por maior regulamentação e impostos sobre as empresas, planificação e nivelamento.	Advoga baixos impostos e menor regulamentação das empresas, livre mercado e livre iniciativa.
Política econômica	A igualdade de renda, exige maiores taxas de imposto, exacerbado gasto governamental para manter programas sociais, de distribuição de renda e financiamento da infraestrutura, além da pesada regulamentação nos negócios.	Redução dos impostos e menor regulamentação, redução do gasto público com as atividades sociais, menor ingerência no mercado, o Estado funciona como um fiscal e não como um gerente. As empresas trabalham de forma a proporcionar infraestrutura para poderem explorá-la.
Gastos públicos	A esquerda espera que o governo garanta o bem-estar social, e por isso os seus gastos são altos.	Defende a redução de gastos do governo e de seus programas assistencialistas, redirecionando-as para a iniciativa privada, como contraproposta ao liberalismo econômico.
Igualdade de rendimento	Gerada a partir de altos impostos sobre os ricos para criar uma igualdade de renda.	A direita acredita que aqueles que têm capacidade e iniciativa para ganhar mais, devem ser livres para fazê-lo.
Política de Saúde	Acredita que o acesso aos cuidados de saúde é um dos direitos fundamentais a todos os cidadãos, e deve ser garantido, de forma completa, pelo Estado e a todos os cidadãos.	Se opõe à expansão de programas de saúde do governo, limitando-os as camadas mais baixas da sociedade e/ou à saúde básica, deixando para a iniciativa privada o acompanhamento dos demais cidadãos, mediante, pagamento.

	Esquerda	Direita
Importância Militar	Forças Armadas responsáveis pela segurança interna e atividades subsidiárias, tem pouco protagonismo nas políticas públicas.	Forças Armadas com grande importância geopolítica e poder de dissuasão, tem grande protagonismo nas políticas públicas.
Atividade Psicossocial	Utiliza o populismo e programas assistencialistas para controle de massas, é, em geral, receptivo as manifestações do proletariado.	Possui pouca relação com movimentos sindicais e do proletariado, busca o controle das massas por meio da promoção de oportunidades e um discurso de conquista ao alcance de todos.
Personalidades em destaque	Karl Marx, Friedrich Engels, Lenin, Mao Tsé-Tung, Fidel Castro e Antônio Gramsci.	Margareth Thatcher, Adam Smith, Ronald Reagan e Donald Trump.

Tabela 01: Comparativo direita x esquerda.

Fonte: BEZERRA (2019), modificado pelo autor.

A normalidade democrática pressupõe a concorrência efetiva, livre, aberta, legal e ordenada de duas ideologias, que pretendem representar os melhores interesses da população: de um lado, a esquerda, que favorece o controle estatal da economia e a interferência ativa do governo em todos os setores da vida social, colocando o ideal igualitário acima de outras considerações de ordem moral, cultural, patriótica ou religiosa. (MARCON, 2015). De outro, a direita, que favorece a liberdade de mercado, defende os direitos individuais e os poderes sociais intermediários contra a intervenção do Estado e coloca o patriotismo e os valores religiosos e culturais tradicionais acima de quaisquer projetos de reforma da sociedade.

Conclui-se, de forma parcial, que o conceito de direita e esquerda políticas está diretamente relacionado à temática do direcionamento político da sociedade brasileira, impregnada por conceitos e orientações que modificam a percepção da compreensão sobre os princípios morais e éticos que deveriam nortear a política.

2.2. ESPECTRO DE POSICIONAMENTO POLÍTICO

A caracterização dos termos direita e esquerda, atualmente, em razão de diversos fatores já citados, como a evolução natural das sociedades, interesses particulares, estatais e os direcionamentos dos formadores de opinião em diversos níveis, com destaque para a imprensa em geral (falada, escrita e visual) se encontra cada vez mais complexa. Assim, os conceitos de direita e esquerda iniciais já não eram suficientes para definir os ideais de cada um de seus seguidores e, sobretudo, aos interesses partidários, gerando uma série de variações.

Desta feita, foi necessária a criação de outras divisões para explicar os diferentes partidos e suas reivindicações, conforme o espectro de posicionamento político ou régua ideológica. O espectro político é um sistema de classificar diferentes posições políticas sobre um ou mais eixos geométricos para simbolizar independentes dimensões políticas, dentro da existência de uma esquerda e direita política, também conhecido como Diagrama de Nolan (ALTEMEYER, 1969).

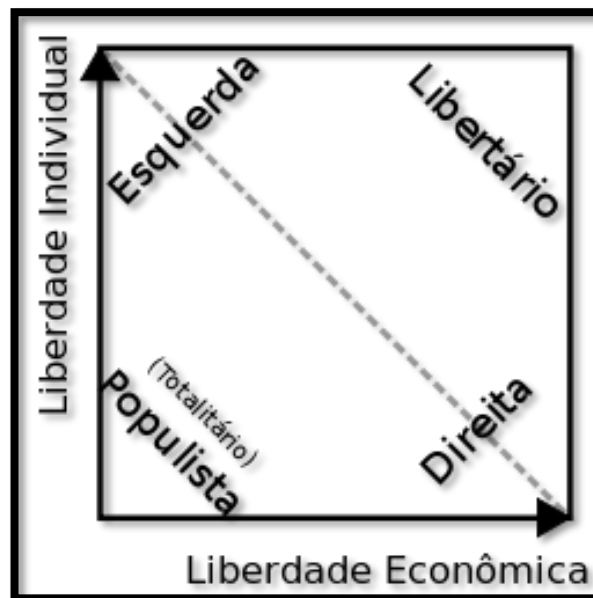


Figura 01: Diagrama de Nolan, com o espectro linear tradicional na diagonal pontilhada.
Fonte: ALTEMEYER, 1969.

Diante de tais fatos, obtém-se as definições mais comumente utilizadas: extrema esquerda, esquerda, centro-esquerda, centro, centro-direita, direita e extrema-direita (BEZERRA, 2019).

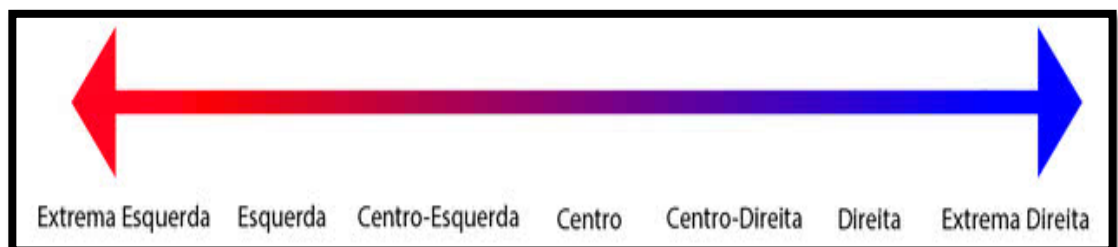


Figura 02: Régua Ideológica
Fonte: Bezerra, 2019

Os grupos com ideias mais radicais e extremistas ficam nas pontas, enquanto no centro ficam os partidos que atuam de forma mais moderada e que possuem um maior

apelo eleitoral (BEZERRA, 2019), sempre, tendo como objeto principal, a busca pelo poder, confirmada pela adesão de adeptos a suas diferentes ideologias.

Assim, a fim de elucidar possíveis distorções ou discrepâncias em tais definições, passaremos a trazer à baila tais conceitos.

2.2.1 Extrema-esquerda

Extrema-esquerda ou ultraesquerda, considerando-se o espectro político, é um termo empregado em muitos países da Europa e da América para designar correntes situadas à esquerda dos partidos socialistas e dos partidos comunistas tradicionais. Assim, pode aplicar-se genericamente a qualquer partido de esquerda mais radical do que os partidos comunistas criados a partir da III Internacional, ou aos movimentos revolucionários anticapitalistas. As vertentes de extrema-esquerda são mais favoráveis a Ditadura do Proletariado, defendendo um Estado provisório, porém centralizador, de caráter marxista-leninista. (ALTMAN, 2014).

Os adeptos da extrema-esquerda defendem reformas radicais do sistema social, político e econômico, distribuição equitativa da riqueza e descentralização do controle dos meios de produção. São radicalmente opostos à extrema-direita no espectro ideológico, atualmente uma das linhas de atuação da extrema-esquerda é a oposição, de caráter internacionalista, às políticas de globalização financeira e ideológica (WIKIPEDIA, 2019).

A extrema-esquerda visa a igualdade social plena e ao desmantelamento de todas as formas de estratificação social. Esquerdistas mais extremistas procuram abolir todas as formas de hierarquia, nomeadamente a distribuição desigual de riqueza e poder. Procura uma sociedade em que todos têm oportunidades econômicas e sociais iguais e ninguém tem mais riqueza ou poder do que qualquer outra pessoa (WOSHINSKY, 2008).

A extrema-esquerda tipicamente acredita que os sistemas desiguais devem ser derrubados pela revolução, a fim de estabelecer sociedades igualitárias, enquanto a centro-esquerda busca alcançar o igualitarismo dentro do próprio sistema democrático. Nas sociedades que toleram dissidências, grupos de extrema-esquerda costuma participar no processo democrático para avançar seus objetivos. As demandas da extrema-esquerda são de mudanças radicais para desmantelar sociedades desiguais, incluindo o confisco da riqueza que está concentrada em uma pequena elite e a redistribuição da riqueza de maneira igualitária (MARTIN, 2008).

Os críticos da extrema-esquerda consideram que muitos dos meios utilizados, historicamente, para atingir estes objetivos, não foram mais que crimes contra a humanidade. Destaque para o apresentado em “*O Livro Negro do Comunismo*”, de Stéphane Courtois (COURTOIS, WERTH et al, 2000), onde os autores exibem um levantamento estatístico das barbáries realizadas por regimes conotados com a extrema-esquerda na execução de suas políticas de governo.

2.2.2 Esquerda

Conforme já tratado no título 2.1.2 e tomando por base os conceitos apresentados no título “O que é a revolução proletária e a nova sociedade segundo o marxismo?”, da Corrente Comunista Internacional (2005), a esquerda difere-se da extrema-esquerda pelo fato de procurar atingir seus objetivos de uma forma menos radical, sem a necessidade da tomada ao poder com uma revolução total e contundente do proletariado.

Ainda, segundo a Corrente Comunista Internacional (2005), a política de esquerda abandona as aspirações do ideário utópico comunista e passa a seguir as teorias socialistas como forma de ascensão ao poder. No entanto, mantém a crítica ao capitalismo, considerando-o como um sistema social decadente, defendendo que só há uma alternativa a esse declive histórico irreversível: o socialismo, ante a barbárie do sistema atual.

O cerne da visão de mundo da esquerda jaz a tácita presunção de que pessoas imbuídas de elevados ideais e princípios morais sabem como tomar decisões para outras pessoas de forma melhor e mais eficaz do que estas próprias pessoas (MISES, 2018).

2.2.3 Centro-esquerda

O centro-esquerda é um termo político utilizado para descrever indivíduos, partidos políticos ou organizações que se encontram entre o centro e a esquerda no espectro ideológico, dentro do conceito da existência de uma esquerda e direita política (WIKIPEDIA, 2019).

O termo pode se referir à esquerda do centro num país específico ou num hipotético espectro político global. Uma das ideologias que se colocam como centro-

esquerda é a socialdemocracia, que tem origem no socialismo, porém que ganhou nova roupagem com o advento da chamada “Terceira Via”, linha de pensamento contemporâneo direcionada à Revolução Cultural, filosofia defendida por Antônio Gramsci. O objetivo da nova roupagem desta modalidade seria para, supostamente, modernizar a divisão direita/esquerda (WIKIPEDIA, 2019).

Como um dos atores mais destacados do centro-esquerda, o marxismo cultural, defendido por Gramsci, nasceu com a crítica aos métodos insurrecionais violentos utilizados na Rússia e que para ele não seriam propícios na Europa Ocidental. Gramsci projetou a revolução cultural marxista, afirmando que antes de ocupar o Estado por meios funcionais e legais, seria necessário se infiltrar nos órgãos culturais. Assim busca-se justamente uma mudança mental, ou seja, do ensino, que naturalmente levará a uma alteração comportamental na sociedade. Uma vez superada a opinião que essa mesma sociedade tinha a respeito de várias questões, atinge-se o que Gramsci denominava superação do senso comum, que outra coisa não é senão a hegemonia do pensamento, fazendo com que as pessoas aceitassem naturalmente os fundamentos impregnados na ideologia e não oferecessem resistências a revolução (GANDOLFE, 2015).

Nesse sentido, importante destacar sobre o Gramscismo:

Ao modificar a estrutura cultural da sociedade, os valores burgueses seriam subvertidos e substituídos pelos valores comunistas de uma sociedade sem classes e sem donos dos meios de produção. A teoria gramscista se debruça sobre uma ideia de revolução muito mais profunda ideologicamente do que a marxista clássica ou do que a marxista-leninista, pois é feita através da inoculação socialista em toda cultura nacional e não da tomada direta do Estado. A ideia não é somente vencer a burguesia fisicamente, com uma força armada revolucionária que tome as estruturas de poder. [...] efetivamente não funcionou, [...] Prova disso é que a URSS, embora de inspiração inicial marxista-leninista, estava inserida em um sistema internacional de Estados-nação. GANDOLFE (2015).

O marxismo cultural é justamente a transformação da sociedade por meio de seus valores e cultura. Uma vez que a superestrutura já estivesse construída, não haveria nenhuma oposição à revolução. Na verdade, o que se imagina é um período de intensa reforma não-revolucionária, sempre dentro das instituições burguesas, mas que por ser constituído de uma sociedade com ideias modificadas, tomaria tons de uma revolução silenciosa, na qual os que não aceitaram a transformação das ideias seriam marginalizados (GANDOLFE, 2015).

No Brasil essa revolução cultural foi grandemente fortalecida no decurso e após os governos militares, materializada pela promulgação da Constituição Federal de 1988, a chamada “Constituição Cidadã” (BRASIL, 2019).

Atualmente, são associadas com a centro-esquerda algumas bandeiras, tais como: o liberalismo social, a socialdemocracia, o ambientalismo e outras políticas chamadas progressistas (WIKIPEDIA, 2019).

2.2.4 Centro

O centrismo na política, dentro do conceito da existência de uma esquerda e direita, é a posição de quem se encontra no centro do espectro ideológico. Para alguns, há apenas duas posições políticas: a de esquerda e a de direita. Porém, no conceito da existência de uma esquerda e direita política, há a visão centrista, que é utilizada pelos moderados. Muitos liberais se encaixam no centro uma vez que defendem pontos de vista considerados de esquerda por quem é da direita tradicional e por defenderem pontos de vistas considerados direitistas pela esquerda tradicional. (MISES, 2014).

Um partido de centro não é nem capitalista extremado nem socialista, mas ele vê a necessidade de defender o capitalismo sem deixar de se preocupar com o lado social. Na visão da política de centro, não deve haver extremismos ou intransigências na sociedade. O seu principal valor é o antiextremismo, sustentado pelo equilíbrio, que cria a tolerância que defende a coexistência pacífica (WOSHINSKY, 2008). Os políticos de centro são caracterizados como sendo mais conciliadores e menos intolerantes.

Segundo a *Southern Political Science Association* (1984), os eleitores podem se identificar com centristas por uma série de razões, como por exemplo pragmatismo ideológico, além de votarem em partidos centristas por razões puramente estatísticas.

Na atual política nacional, é comum que políticos, com a finalidade de se distanciarem de ideários extremistas, procuram associar-se com o chamado centro. A estratégia é radicalizar e ressaltar o que significam os extremos. “*É uma resposta racional à estrutura da competição atual do que propriamente uma consistência ideológica*”, afirma o cientista político Rafael Cortez (2018).

2.2.5 Centro-direita

O centro-direita, também conhecido como direita moderada, dentro do conceito da existência de uma esquerda e direita política, descreve aderência às visões apoiando-se na direita, mas ao mesmo tempo próxima ao centro no espectro político de esquerda e direita que em outras variantes de direita (WIKIPEDIA, 2019).

Entre os anos 1830 e os anos 1880, houve uma mudança no mundo ocidental da estrutura de classes sociais e na economia, afastando-se da nobreza e do mercantilismo, e aproximando-se da burguesia e do capitalismo (KAHAN, 2010). Essa mudança econômica geral, em direção ao capitalismo, afetou os movimentos de centro-direita como o Partido Conservador Britânico (PCB), que respondeu tornando-se favorável ao capitalismo (ADAMS, 2001).

A União Internacional Democrata (1983), uma aliança de partidos políticos de centro-direita, incluindo o PCB, o Partido Republicano dos Estados Unidos, o Partido Liberal Democrático do Japão, partidos de democracia cristã, entre outros ao redor do mundo, é comprometida aos princípios em que:

[...] as sociedades democráticas provém de indivíduos por todo o mundo com as melhores condições para liberdade política, liberdades civis, igualdade de oportunidade e desenvolvimento econômico sob o estado de direito; e portanto sendo comprometida aos avanços políticos e sociais em que sociedades democráticas são encontradas, incluindo as liberdades civis básicas e direitos humanos, como definido na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948); em particular, o direito à liberdade de expressão, organização, reunião e ao desacordo não-violento; o direito à eleições diretas e à liberdade de organizar oposição parlamentar efetiva ao governo; o direito a uma mídia livre e independente; o direito a uma crença religiosa, igualdade diante da lei; e oportunidade individual e prosperidade" (União Internacional Democrata, 1983).

O centro-direita, ao contrário, alega que as pessoas podem acabar com sua inferioridade comportamental através da mudança de seus hábitos e escolhas. (Woshinsky, 2008).

Assim, temos o centro-direita agregando políticos com um ideário conservador, porém mais flexíveis com relação a diversos assuntos, como o meio ambiente, religião e o trabalho da mídia.

2.2.6 Direita

Os aspectos relativos à caracterização da Direita já foram tratados em tópico 2.1.2. Cabe destaque, que direitistas em países ocidentais tem sido alvo de intensas ações dos grupos de esquerda, com a finalidade de neutralizar o pensamento e a capacidade de influenciar a opinião pública em seu favor, seguindo os pressupostos do Gramscismo.

Ao encontro de tal assertiva, observamos nos comentários do escritor Flávio Gordon, em seu livro “*A corrupção da inteligência*” (2018), onde afirma que o viés esquerdista, ante o direitista, passou a agir, inicialmente, de maneira discreta, utilizando mecanismos de marcação, como chamadas de noticiários e presença em cadeiras de editoriais de jornais, com o objetivo de apresentar um novo senso do que seria bom gosto ou opinião moralmente adequada. Assim, introduziu-se uma inversão da realidade, agora, sob a ótica do intelectual esquerdista ou intelectual proletário, com a vil finalidade de atender a interesses de grupos específicos. Atualmente, ilustra-se tal assertiva, quando verificamos o trato dos direitos humanos às “vítimas da sociedade”, ante sua caracterização como bandidos, larápios ou ladrões.

2.2.7 Extrema-direita

A extrema-direita (também conhecida como ultradireita ou direita radical) refere-se, dentro do conceito da existência de uma esquerda e direita, ao mais elevado grau de direitismo no espectro ideológico. A política de extrema direita envolve frequentemente um foco na tradição, em oposição às políticas e costumes que são considerados como reflexo do comunismo ou do modernismo, baseado em novas tendências geradas pela transformação social (WOSHINSKY, 2008).

O professor da Universidade da Califórnia Rodney P. Carlisle (2005) afirma em suas palavras que o termo extrema-direita é usado para descrever o nazismo, o neonazismo, o fascismo, o neofascismo e outras ideologias ou organizações que apresentam pontos de vista extremistas, nacionalistas, chauvinistas, xenófobos, racistas ou reacionários, que podem levar a opressão e violência contra grupos de pessoas com base em uma suposta inferioridade ou ameaça à nação, Estado ou instituições sociais tradicionais ultraconservadoras.

O contraponto da afirmação do Professor Rodney é feito pelo Doutor e Pesquisador Alan Ghani (2017), onde destaca a origem do partido nazista alemão, o “Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães”:

Socialismo por natureza, os genocídios em prol de uma ideologia, a supressão de liberdades individuais e o controle direto do governo, direcionam, de uma forma mais proeminente, para o ideário de esquerda. (GHANI, 2017).

Uma abordagem, baseando-se nos escritos de Norberto Bobbio (1998), argumenta que as atitudes em relação à igualdade são o que distinguem a esquerda e a direita e, portanto, permitem que esses partidos possam ser posicionados à direita do espectro político. Há também um debate sobre quão adequados são os rótulos fascistas ou neofascistas. De acordo com Cas Mudde (1995):

Os rótulos neonazistas e, em menor medida neofascistas, são agora usados exclusivamente para os partidos e grupos que declarem expressamente o desejo de restaurar o Terceiro Reich ou citar o Nacional Socialismo histórico como a sua influência ideológica. (MUDDE, 1995).

O populismo, uma ideologia política que muitas vezes combina “*laissez-faire*” (deixe passar, em Francês, referente ao liberalismo econômico), nacionalismo, etnocentrismo e antielitismo, é muitas vezes descrita como de extrema-direita. O populismo de direita geralmente envolve apelos ao “homem comum” e oposição à imigração. Os defensores dessa teoria interpretam o espectro de esquerda/direita, identificando a extrema-esquerda e a extrema-direita, como tendo mais em comum entre si, como extremistas, do que cada um têm com os centristas moderados (PIPPA, 2005).

Assim, verifica-se que a extrema-direita e a extrema-esquerda se assemelham bastante, como observado no Diagrama de Nolan (ALTEMEYER, 1969).

2.2.8 Síntese da variação entre direita/esquerda

Conclui-se, de forma parcial, tomando por base o espectro apresentado no Diagrama de Nolan (ALTEMEYER, 1969), que os vários pressupostos que se encontram compondo as diferentes variações de pensamento entre a direita e esquerda refletem, os interesses individuais e coletivos dentro da busca pelo poder e em prol de um ideário particular.

2.3. SÍNTESE DO REFERENCIAL TEÓRICO

A análise do pensamento político e suas variações se perfaz em extrema importância, com intuito de que possamos reunir conhecimento sobre as escolhas da sociedade, reveladas nas eleições de 2018, o que nos permitirá um melhor estudo dos impactos para o Exército Brasileiro ante a “guinada à direita” no Brasil.

Em síntese, a revisão bibliográfica, demonstrou que, embora exista grande quantidade de documentação que regule os temas “política”, “tendências políticas”, “direita política”, “esquerda política” e “Exército Brasileiro”, há uma carência de fontes que tratem sobre a atuação dos militares do EB em proveito da formação e estudo de políticas públicas, motivada, particularmente.

O fato de o assunto ser relativamente novo para a presente geração de militares nos postos superiores da carreira, no que tange a participação de pessoal do Exército na formação de políticas públicas nacionais.

Além do aspecto já mencionado, o presente trabalho revestiu-se de significância por haver demonstrado ineditismo, em que pese o fato da investigação, nos repositórios acadêmicos, ter constatado a existência de outros trabalhos apontados à temática da relação entre Forças Armadas e Política Nacional.

3. METODOLOGIA

Nessa seção, no intuito de identificar o caminho que foi percorrido para solucionar o problema desta pesquisa, será apresentada a metodologia que foi utilizada para desenvolver o trabalho, evidenciando-se os seguintes tópicos: tipo de pesquisa, universo e amostra, coleta de dados, tratamento de dados e limitações do método.

3.1. TIPO DE PESQUISA

Seguindo a taxionomia de Vergara (2009), a pesquisa foi qualitativa, bibliográfica e histórica.

Qualitativa, uma vez que privilegiou relatos, análises de documentos e entrevistas para entender os impactos para o Exército Brasileiro, ante a uma mudança do direcionamento político nacional, ocorrido após as eleições de 2018, de uma forma mais profunda.

Bibliográfica porque teve sua fundamentação teórico-metodológica na investigação sobre assuntos de gestão do conhecimento, política, relações internacionais, estratégia militar e da régua ideológica, disponíveis em livros, manuais e artigos de acesso livre ao público em geral.

Finalmente, ela foi também histórica, pois pretendeu investigar, de forma crítica, fatos e experiências do passado, com cuidadosa consideração sobre as validades interna e externa das fontes de informação e interpretação das evidencias obtidas.

3.2. UNIVERSO E AMOSTRA

O universo se refere ao conjunto de elementos possuidores de características que foram objeto de estudo. Já amostra, diz respeito a uma parte do universo, escolhida segundo algum critério de representatividade (VERGARA, 2009)

O universo do presente estudo foram os impactos para o Exército Brasileiro, ante a uma mudança do direcionamento político nacional, ocorrido após as eleições de 2018. As principais amostras utilizadas foram as do tipo não probabilística, classificadas por acessibilidade, onde o autor pretendeu selecionar elementos pela facilidade de acesso a eles.

3.3. COLETA DE DADOS

A coleta de dados do presente trabalho de conclusão de curso deu-se por meio da coleta, com uma pesquisa bibliográfica na literatura disponível, tais como livros, manuais, revistas especializadas, jornais, artigos, internet, monografias, teses e dissertações, buscando os dados pertinentes ao assunto.

As conclusões decorrentes da pesquisa bibliográfica permitiram estabelecer os impactos para o Exército Brasileiro, ante a “guinada à direita”, ocorrida após as eleições de 2018.

3.4. TRATAMENTO DOS DADOS

Em decorrência da natureza do problema dessa pesquisa e do perfil desse pesquisador, foi escolhida a abordagem fenomenológica, a qual privilegiou procedimentos qualitativos de pesquisa, aos quais utilizaram métodos e técnicas não estatísticas, que codificaram os dados, estruturando-os para a devida análise.

Assim, foram utilizados dois métodos de pesquisa distintos para o tratamento dos dados a serem coletados: análise de conteúdo e historiografia.

Na análise de conteúdo pretendeu-se realizar um estudo de textos e documentos, particularmente aos que conduziram informações acerca dos impactos para a Força Terrestre ocorridos pós as eleições de 2018 no Brasil.

Na análise de conteúdo historiográfica, almejou-se o resgate dos acontecimentos e das atividades humanas que levaram a “guinada à direita”, desvendando e compreendendo as mudanças, as contradições e as tendências da realidade social, que resultaram em impactos para o Exército Brasileiro.

Por fim, após a análise dos dados coletados, pretendeu-se apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso onde foram elencados os impactos para o Exército Brasileiro, ante a “guinada à direita” ocorrida no Brasil, pós eleições de 2018.

3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Esta subseção teve por finalidade discorrer, de forma sintética, sobre as limitações do método e os reflexos para o resultado da pesquisa.

A metodologia em questão possui limitações, particularmente, quanto à profundidade do estudo a ser realizado, pois não contemplou, dentre outros aspectos, o estudo de campo e a entrevista com pessoas diretamente ligadas aos processos de construção e promoção de políticas públicas, que resultam impactos para o EB, ante as mudanças ocorridas pós eleições de 2018.

Com o objetivo de que a pesquisa expressasse conteúdo relevante e factível, o autor deslocou-se de correntes teóricas exacerbadas de ideologismo, ao mesmo tempo que buscou ser fiel à história e seus fatos.

O pesquisador reconhece as limitações do método, pela dificuldade de encontrar fontes e novas percepções pelo ineditismo do tema. Mas entende que essa metodologia foi suficiente capaz para atingir o objetivo proposto, na medida em que o esforço principal deste trabalho foi o de verificar os impactos da “guinada à direita”, ocorrido pós eleições de 2018, para o Exército Brasileiro.

4. CENÁRIO PRÉVIO AO PLEITO ELEITORAL DE 2018

O Brasil, país localizado no subcontinente americano e, segundo o cientista político Samuel P. Huntington (1997), em sua tese sobre o “Choque de Civilizações”, pertencente a civilização Latino Americana, permeia, ao longo de sua história, com períodos de governos conservadores e liberais, formando uma dicotomia de direcionamentos.

4.1 A ASCENDÊNCIA E DECLÍNIO DA ESQUERDA NA AMÉRICA LATINA

Em sentido amplo, a América Latina destaca-se por possuir a característica de transitar entre fases de políticas neoliberais e fases dominadas por políticas de esquerda. Durante a década de 1990, por exemplo, ocorreu uma forte onda neoliberal que dominou, principalmente, a América do Sul. Essa tendência iniciou-se após um período de políticas desenvolvimentistas e estatais, que culminaram numa crise profunda, em 1980, deixando o título de “Década Perdida” para o período (BANDEIRA, 2002).

No final dos anos 1990, ocorreu uma reviravolta nas urnas europeias, onde a maioria dos votos, na Grã-Bretanha e na França, foram destinados à trabalhistas, o que direcionou, nesses países, políticas de estado que garantissem a seguridade social da população. Um dos marcos do início desse movimento foi quando, em 1997, após anos de conservadorismo, Tony Blair, do partido trabalhista foi eleito primeiro ministro da Grã-Bretanha, vencendo Margareth Thatcher. Um mês antes, na França, o Partido Socialista também havia retornado ao poder, liderado por Lionel Jospin. (FERREIRA, 1997).

Na América do Sul, a ascensão dos grupos de esquerda inicia, mais fortemente, após a criação do chamado “Foro de São Paulo”. Tal organização, originada em 1990, reúne partidos políticos e organizações de esquerda, a partir de um seminário internacional promovido pelo Partido dos Trabalhadores (PT) do Brasil (POMAR, 2013), que convidou outros partidos e organizações da América Latina e do Caribe para discutir alternativas às políticas dominantes na região, durante a década de 1990, chamadas de "neoliberais" (SILVA AMARAL, 2017). Além disso, visavam a integração latino-americana no âmbito econômico, político e cultural.

O ideário dos membros do Foro de São Paulo possui grande influência das ideias de Gramsci. Os adeptos as causas do Gramscismo possuem como principal objetivo introduzir o “novo socialismo”, com viés socialdemocrata na América Latina, como forma de luta anti-imperialista e formação de uma sociedade bolivariana na região (PACHECO DA SILVA, 2011).

Desta feita, sob os auspícios da influência Gramscista, a eleição de Hugo Chávez, na Venezuela, no final da década de 1990, iniciou a fase da ascensão dos partidos com ideologia de centro-esquerda, que se caracterizavam por possuir administrações diferentes dos governos de extrema-esquerda, como o governo socialista russo, por exemplo (BRATILIERE e VIANA, 2018).

Após Chávez, em 2000, Ricardo Lagos do Partido Socialista do Chile foi eleito presidente, seguido de Luís Inácio Lula da Silva, no Brasil, em 2002; Nestor Kirchner na Argentina, em 2003; Tabaré Vasques, no Uruguai, em 2004; Evo Morales, na Bolívia, em 2005; Fernando Lugo, no Paraguai, em 2008. A maioria desses presidentes conseguiu se reeleger ou eleger seus sucessores (SILVA, 2010). Esse período de administração de governos de esquerda só começou a ser comprometido na segunda década do presente século.

Após mais de uma década de governos de esquerda, com viés socialista, a América do Sul passou a sentir as consequências de políticas públicas que direcionavam o aumento da carga estatal, originado pela crescente política assistencialista, aumento da burocratização e crescentes denúncias de corrupção, originando um enfraquecimento desses governos e a ascensão dos governos neoliberais (LYRA, 2017).

A vitória de Fernando Lugo, em 2008, nas eleições presidenciais paraguaias, representou um marco importante para o fortalecimento da chamada Onda Rosa, alusiva ao estabelecimento de governos de esquerda na América Latina. Entretanto, o seu impeachment, em 2012, apontou para o que seria uma possível atenuação do movimento (BRATILIERE e VIANA, 2018), conforme ressaltado:

De fato, após o ano de 2015 a situação na América do Sul pareceu tender para políticas mais conservadoras, e alguns casos destacam-se, como o Brasil e a Argentina, países com maior visibilidade na região. No caso do Brasil, em dezembro de 2015, a presidente Dilma Rousseff, em meio à crise política do seu governo de esquerda, teve o seu processo de impeachment iniciado, sendo concluído no ano seguinte. (SENADO, 2016).

Na Argentina, após 12 anos de Kirchnerismo, em novembro de 2015, Mauricio Macri, líder de centro-direita, foi eleito presidente do país com 51,34% dos votos. Em um inédito segundo turno, essa foi a primeira vez, naquele país, que um candidato de direita liberal chegou ao poder por meios legais (G1, 2015).

Na Venezuela, em 2015, pela primeira vez desde 2000, a oposição obteve a maioria nas eleições legislativas, derrotando os socialistas (G1-A, 2015).

No caso da Colômbia, o presidente Juan Manuel Santos, representante da fragilizada Onda Rosa esquerdista, em 2018, perdeu as eleições para o candidato de direita Ivan Duque Márquez.

Na Bolívia, Evo Morales já encontrou resistência de determinados setores sociais em relação a sua reeleição, nas votações de 2015 (PALÁCIOS, 2018).

Nesse sentido, destaca Lyra (2017):

[...] depois de ter sido idealizado pelo Foro de São Paulo, o projeto de governos de esquerda para a América do Sul e Latina deu errado. No Brasil, o PT, afundado na maior crise ética de sua história, deixou como herança uma recessão profunda da qual o Brasil ainda luta para se livrar. Na Argentina, o segundo principal país do continente, foi eleito um presidente alinhado ao setor produtivo — como uma maneira de se contrapor aos anos de Kirchnerismo. E a Venezuela caminha para uma guerra civil com o recrudescimento de um regime ditatorial sob o comando do presidente Nicolás Maduro. (LYRA, 2017).

Depois de quase duas décadas da predominância dos governos de esquerda e centro-esquerda na América do Sul, observa-se que o cenário político da região passou por um processo de mudanças, culminando no avanço dos governos neoliberais e mais conservadores na região. O desgaste da esquerda e a insatisfação popular com os governos e as medidas por estes adotadas, se mostraram como uma tendência cada vez mais frequente, resultando na procura pela oposição como forma de promover uma possível mudança (PINHO, 2019).

O fato é que a onda conservadora não se fez presente somente nesses países, apesar de serem os exemplos mais claros, os governos neoliberais tiveram sua influência em outros lugares da região. A imagem, a seguir, ilustra a guinada à direita ocorrida na América Latina na segunda década do presente século, após a predominância da onda rosa ocorrida na primeira década:

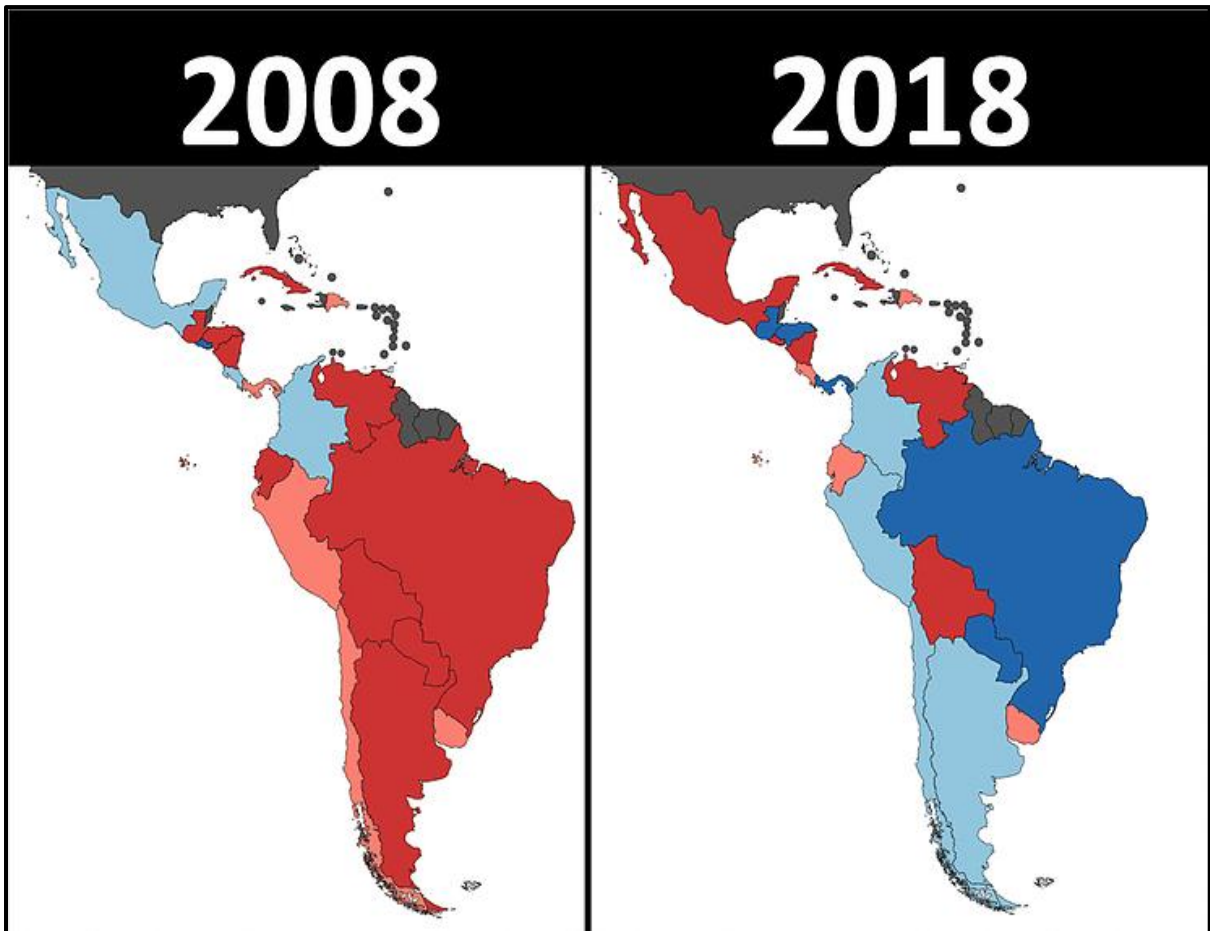


Figura 03: Mapa comparativo de governos de Direita/Esquerda 2008/2018, sendo os de vermelho com ideologia de esquerda (onda rosa) e azul com ideologia de direita (onda azul).

Fonte: Veríssimo, 2019.

A fusão dos ideais das políticas conservadoras, morais e sociais com posições que incorporaram o suporte às liberdades civis e ao capitalismo deram força a uma direita que cresceu e derrubou governos progressistas e comunistas por todo o mundo (VERÍSSIMO, 2019).

Escândalos de corrupção envolvendo governos de esquerda no continente fizeram que os mesmos se desgastassem. Assim relata Marcia Carmo (2017):

[...] quando os governos de esquerda ou centro-esquerda, cada um com seu estilo, assumiram nos vários países da região, no início dos anos 2000, em um fenômeno conhecido como guinada à esquerda, as sociedades estavam cansadas e vínhamos de várias crises. Esses governos resgataram e melhoraram a vida de muitas pessoas, mas faltava um projeto de longo prazo e além disso quanto mais melhoraram de vida, mais as pessoas ficam exigentes. [...] a alta no preço das commodities favoreceu os governos populistas e também concorda que esses governos falharam em não pensar em políticas de longo prazo. (CARMO, 2017).

Em escala global, o fenômeno da guinada à direita pode ser associado à vitória de Donald Trump, nos Estados Unidos, e à ascensão de partidos de extrema-direita na Europa, situando a onda conservadora da América do Sul. Na Europa, um fenômeno semelhante, a “*Pasokificação*”. (DURVAL, 2018).

O termo “*Pasokificação*” é originário da sigla PASOK, sigla do movimento socialista pan-helênico, partido socialdemocrata que governou a Grécia de 2009 até 2012, quando foi derrotado de maneira ríspida nas eleições que se seguiram, perdendo grande parte das cadeiras que controlava no parlamento, ficando com apenas 17 cadeiras. Atualmente o termo usado para descrever o declínio de partidos de centro-esquerda e social democratas e o subsequente crescimento de partidos de extrema-esquerda e extrema-direita na Europa no século XXI -, também anda acontecendo nos últimos anos (GARY, 2017).

4.2 A ASCENDÊNCIA E DECLÍNIO DA ESQUERDA NO BRASIL PÓS 1990

No Brasil, a vitória de Jair Bolsonaro, por meio das eleições de 2018, demonstraram o desejo da grande maioria da população em ter um presidente de natureza conservadora, mas que também apresentasse um viés liberal na economia, tanto, que pesquisa realizada pelo Instituto *Real Time Big Data*, demonstrou que a população brasileira rejeitava grande parte das pautas de esquerda, como exemplo, conforme a citada pesquisa, 75% rejeitaram a descriminalização das drogas e 74% a descriminalização do aborto (VERÍSSIMO, 2019).

O resultado nas urnas foi resultado do crescimento da oposição ao partido dominante, o PT, e ao surgimento de uma "onda conservadora", ou “onda azul”, que começou a tomar forma depois das manifestações de rua de 2013, onde milhares de pessoas, em todo o país, reuniram-se para protestar contra o governo e exigindo mudanças. A pauta da nova direita, conservadora nos costumes e liberal nos aspectos econômicos, fez com que o eleitorado se identificasse com ela (CHAIA, 2019).

Em reforço ao descontentamento das políticas públicas de esquerda, aumentam os escândalos de corrupção, desvendados, no Brasil, por meio da “Operação Lava-Jato”. A operação é a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve. Estima-se que o volume de recursos desviados dos cofres públicos esteja na casa de bilhões de reais. Soma-se a isso a expressão econômica e política dos suspeitos de participar do esquema de corrupção (MPF, 2019).

Decorrente da Operação Lava-jato, diversos políticos ligados à política vigente até então foram presos, o que abriu os olhos da população nacional, que procurou, nas eleições de 2018, alterar os rumos da direção da Nação.

Assim, em um pleito marcado pelo crescimento de candidaturas de direita, os cinco principais partidos de esquerda do País – PT (Partido dos Trabalhadores), PC do B (Partido comunista do Brasil), PSOL (Partido Socialismo e Liberdade), PDT (Partido Democrático Trabalhista) e PSB (Partido Socialista Brasileiro) - elegeram 25% menos representantes em relação ao pleito de 2010 (Estadão Conteúdo, 2018). De forma oposta, os partidos engajados em causas de conservadoras nos costumes e liberais na economia, tiveram relevante aumento.

4.2 SÍNTESE DOS ANTECEDENTES DA GUINADA À DIREITA NO BRASIL

Em síntese, o Brasil, país inserido no contexto da civilização da América Latina, tem sido alvo, ao longo dos anos, de uma alternância do viés de governo, ora passando por ideológicos de direita, ora de esquerda, com destaque, pós globalização, a partir de 1990. Após a primeira década do Século XXI tender para a “onda rosa”, a segunda metade da segunda década do presente século direciona a uma guinada à direita em todo o subcontinente, tendo o Brasil, como principal país, introduzido nesta mudança. Assim, acompanhando a tendência regional, o Brasil se insere na “onda azul”, onde a população, desejosa de mudança e novos rumos para os destinos do país, indica um governo de direita para assinalar os destinos da nação, materializados nas eleições de 2018.

5. AS ELEIÇÕES DE 2018

As eleições ocorridas no Brasil em 2018 tinham por objetivo eleger Deputados Estaduais, integrantes da Câmara dos Deputados e dois terços do Senado Federal, além dos Governadores dos Estados e do Presidente e Vice-presidente da República Federativa do Brasil.

A eleição presidencial teve algumas regras diferentes em relação às eleições anteriores, como a vedação do financiamento empresarial aos candidatos e uma campanha eleitoral com período menor. Desta feita, a internet ganhou mais espaço nas eleições, com a liberação da arrecadação por ferramentas de financiamento coletivo (AGÊNCIA BRASIL, 2018).

As eleições gerais foram realizadas no dia 7 de outubro. Nesse pleito, foram eleitos os membros do Congresso, sendo 513 deputados federais e 54 senadores, além de governadores de treze Estados (AMARAL, 2018).

A disputa para Presidente e Vice-presidente, assim como para governador em outros treze estados: Amazonas, Amapá, Roraima, Rondônia, Pará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e no Distrito Federal, foi para o segundo turno, que ocorreu no dia 28 de outubro. Jair Bolsonaro (Partido Social Liberal - PSL), que competia com Fernando Haddad (Partido dos Trabalhadores - PT), saiu-se vencedor (MAUZI, 2018).

5.1 A DISPUTA PARLAMENTAR

Na disputa parlamentar foi notória a grande renovação, tanto para a Câmara dos Deputados quanto para o Senado. Neste, apenas oito das 54 vagas foram ocupadas por candidatos que se candidataram à reeleição; naquela, mais de 50 por cento das cadeiras foram ocupadas por novos deputados. Também foi notável o vertiginoso crescimento do partido do presidente eleito, o PSL, que, de um partido nanico, do qual tinha apenas um deputado eleito, em 2014, para a segunda maior bancada da Câmara, com 52 deputados eleitos (MIOZZO, 2018).

A percepção da opinião pública quanto à principal mensagem das urnas foi o aceno do eleitorado por mudanças. Sem dúvida, alguns resultados foram inegáveis: enfraquecimento dos partidos tradicionais, derrota de históricos caciques políticos, crescimento do número partidos com representação nas duas Casas. Além disso, um aspecto que vem sendo bastante ressaltado é uma suposta diversificação no perfil dos deputados federais e senadores, haja vista o aumento no percentual de parlamentares de primeiro mandato, de mulheres e negros (CAVALCANTE, 2018).

Sob essa estratégia, a primeira constatação é que efetivamente houve, nos resultados das eleições legislativas de 2018, uma predominância de votos nos partidos de centro-direita, tanto para Câmara quanto para o Senado. Nesse sentido, observa-se uma tendência da “onda” conservada, sobretudo, quando os dados mostram, na Câmara, o crescimento dos partidos de centro-direita, e no Senado, um incremento da participação desses partidos na Legislatura (CAVALCANTE, 2018).

5.2 AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

As eleições presidenciais de 2018 foram marcadas por dois importantes eventos, a disseminação de notícias falsas, as “*fake news*” (CAMPOS, 2019) e a ocorrência de um atentado contra um dos candidatos à presidência, o Sr. Jair Bolsonaro (IG, 2018).

5.2.1 As “*fake news*”

A grande quantidade de “*fake news*” difundidas na rede foi motivo de preocupação, tendo em vista que a tecnologia e as redes sociais estavam inseridas em todos os aspectos do cotidiano dos eleitores desde as eleições ocorridas em 2016, nos Estados Unidos da América (EUA), onde o termo ficou popularmente conhecido (MONNERAT et al, 2018). Nesse sentido:

Durante a disputa para presidente dos Estados Unidos, em 2016, a editora do site de checagem *Politifact Angie Holan* trabalhou rebatendo declarações falsas ditas pelos candidatos à presidência — especialmente Donald Trump. Desde que o agora presidente americano começou a ser checado pelo veículo, apenas 4% de 474 falas foram categorizadas como verdade. [...] Os eleitores americanos, e todos os eleitores na verdade, se preocupam mais com a personalidade de uma pessoa (MONNERAT et al, 2018).

Ao resultado do pleito de 2018, a ação de disseminação de boatos e notícias de comprovação duvidosa trouxeram consequências para todo o processo eleitoral, principalmente sobre as propagandas, por conta da acelerada propagação de conteúdos na rede mundial de computadores, tendo, em sua grande maioria, informações com pouca fundamentação e veracidade replicadas inúmeras vezes, transformando mentiras em verdades ou verdades em mentiras, prejudicando a profusão da informação e do conhecimento (COSTA e BLANCO, 2018).

A disseminação de notícias falsas gerou acusações, por parte de ambos os concorrentes, conforme observa-se em notícia veiculada com o título “*Bolsonaro cita informações falsas ao acusar PT de espalhar fake news*” (UOL, 2018) e “*Haddad acusa Bolsonaro de criar 'organização criminosa' para espalhar fake news*” (O Globo, 2018). Tais ações acentuaram as dissidências entre direitistas e esquerdistas durante o pleito eleitoral, gerando ressentimentos que perduram até os dias atuais, extrapolando opções políticas e passando a convicções morais e éticas (MARUJO, 2019).

5.2.2 O atentado ao candidato Jair Bolsonaro

O atentado sofrido pelo Capitão Bolsonaro ocorrido no dia 6 de setembro, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, quando o mesmo participava de um ato de campanha foi outro acontecimento importante ligado ao pleito de 2018.

Na ocasião, Bolsonaro levou uma facada no abdômen, em circunstâncias ainda não esclarecidas, por um antigo integrante do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Sr Adélio Bispo de Oliveira (BRAGON, 2018).

O ocorrido foi primordial para a disparada nas pesquisas ocorrida pelo candidato Bolsonaro, mudando os rumos da eleição e trazendo efeito contrário ao desejado pelo autor do fato, conforme afirmou o presidente da Câmara dos Deputados, Sr Rodrigo Maia (Democratas - DEM), em entrevista ocorrida em 20 de março de 2019, destacando que: “*o quadro eleitoral não teria sido tão favorável a Jair Bolsonaro se ele não tivesse sido atingido pela facada*” (GLOBONEWS, 2019).

5.2.3 Os resultados

As eleições para presidente e vice tiveram seu primeiro turno no dia 7 de outubro. O candidato melhor colocado, Bolsonaro, obteve 46,03% dos votos válidos, enquanto Haddad obteve 29,28%, o que correspondeu a 49.277.010 eleitores votantes no candidato do PSL, contra 31.342.051 no candidato do PT (TSE, 2018).

Como nenhum candidato obteve mais de 50% dos votos válidos, a eleição foi para o segundo turno, em 28 de outubro, o qual foi disputado entre Fernando Haddad (PT), que obteve 44,87% dos votos válidos e Jair Bolsonaro (PSL), que conquistou 55,13%, sagrando-se, este último, vencedor. O candidato do PSL e seu vice foram empossados em 1º de janeiro de 2019 para um mandato de quatro anos (MÁXIMO, 2018).

O resultado das eleições demonstrou um interesse do eleitorado em mudança, diante do esgotamento no arranjo institucional construído desde a redemocratização, encerrando a Nova República e abrindo um novo ciclo (DE CAMPOS, 2018).

As razões do voto em Bolsonaro dirigiram-se pelo fato de que, em sua campanha, o mesmo demonstrou os cinco principais vetores: antipetismo, anticorrupção, conservadorismo de valores e “*antiestablishment*”. O perfil de Bolsonaro foi de um idealista conservador, em busca de uma revolução de costumes e de uma nova forma de organização da política e da sociedade (DE CAMPOS, 2018).

5.3 DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS NO CONGRESSO

O Congresso sofreu uma considerável renovação, tendo sido considerada a maior de parlamentares das últimas décadas (CRISTINA CAMPOS, 2018).

Na Câmara dos Deputados, dos eleitos, 13% nunca ocuparam cargo público ou mandato, nem possuíam parentes na política, 38% já ocuparam algum cargo público, mandato ou possuíam parentes na política e os demais, 49% foram reeleitos (PATRI, 2019).

No Senado, 11% nunca ocuparam cargo público ou mandato, nem possuíam parentes na política, 45% já ocuparam algum cargo público, mandato ou possuem parentes na política, 33% (1/3) foram eleitos em 2014 e os demais, 11% foram reeleitos (PATRI, 2019).

No Senado Federal, apenas oito das 54 vagas em disputa foram ocupadas por candidatos que disputaram a reeleição. Na Câmara dos Deputados, a renovação ficou acima de 50 por cento das cadeiras. O número foi superior ao das últimas eleições, quando a taxa ficou em 47 por cento. A última vez em que a Câmara teve uma renovação tão grande foi em 1994, quando 54,2 por cento dos deputados eleitos eram novos (SHALDERS, 2018).

O partido que mais elegeu na Câmara foi o Partido Social Liberal (PSL) tornando-se o segundo maior partido na casa, ficando atrás, somente, do PT. Dentre os eleitos pelo PSL estão Eduardo Bolsonaro, o candidato mais votado da história do país e filho do presidente eleito; a jornalista Joice Hasselmann, atuante em causas de direita; o cientista político e príncipe Luiz Philippe de Orléans e Bragança, defensor do ideário conservador; e a ativista Carla Zambelli, fundadora do movimento “Nas Ruas”, em favor do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. Todos eles, em suas campanhas, defenderam pautar seus atos no combate à corrupção e liberalismo econômico, sendo os mesmos de perfil conservador nos costumes (EXAME, 2018).

Por outros partidos, dentre os que se opuseram à corrupção e apoiaram o impeachment de Dilma Rousseff, elegeram-se Kim Kataguiri e Arthur Moledo do Val do Movimento Brasil Livre (MBL), grupo defensor de políticas liberais, pelo Democratas (DEM). Pelo Partido Novo, legenda conformada, também, por políticos liberais e defensores de um novo modelo de administração pública, foram eleitos oito deputados federais na Câmara, dentre eles Vinicius Poit e Adriana Ventura, ambos de perfil empreendedor e liberal (EXAME, 2018).

No Distrito Federal (DF), apenas uma das oito cadeiras disponíveis ficou com um deputado federal reeleito. A deputada Erika Kokay (PT) conquistou seu terceiro mandato na Câmara. Todos os outros sete eleitos pelo DF foram novatos. No Paraná, dos 25 deputados que tentaram a reeleição, dez não conseguiram um novo mandato. O deputado federal mais votado naquele Estado foi o Sargento Fahur, do Partido Social Democrático (PSD), eleito com mais de 300 mil votos, para seu primeiro mandato. Em Minas Gerais, foram eleitos 24 estreantes, sendo Mauro Tramonte o deputado federal mais votado, pelo Partido Republicano Brasileiro (PRB). No Rio de Janeiro, o deputado mais votado foi Hélio Negão, pelo PSL. Hélio é negro, subtenente do Exército e também, em sua campanha, defendeu a renovação. Em São Paulo, foram eleitos 30 novos deputados federais. (SHALDERS, 2018).

Dentre os senadores, elegeram-se pelo PSL a advogada Soraya Thronicke e a juíza Selma Arruda, também com foco no combate à corrupção.

Dos senadores considerados da velha política que tentaram reeleição, o atual presidente, Eunício Oliveira, ficou em terceiro lugar no Ceará, os senadores Edison Lobão, Garibaldi Alves, Romero Jucá e Roberto Requião, todos do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), não se reelegeram. Pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Cássio Cunha Lima não conseguiu a reeleição após 32 anos de mandatos (SAID, 2018).

5.4 DISTRIBUIÇÃO PARTIDÁRIA NO CONGRESSO

As eleições de 2018 trouxeram uma nova organização na distribuição partidária, dentro da “*régua ideológica*” (BEZERRA, 2019) entre direita e esquerda política.

Assim, a distribuição partidária, pós eleições de 2018, levando em consideração os principais partidos e suas tendências deu-se da seguinte forma:

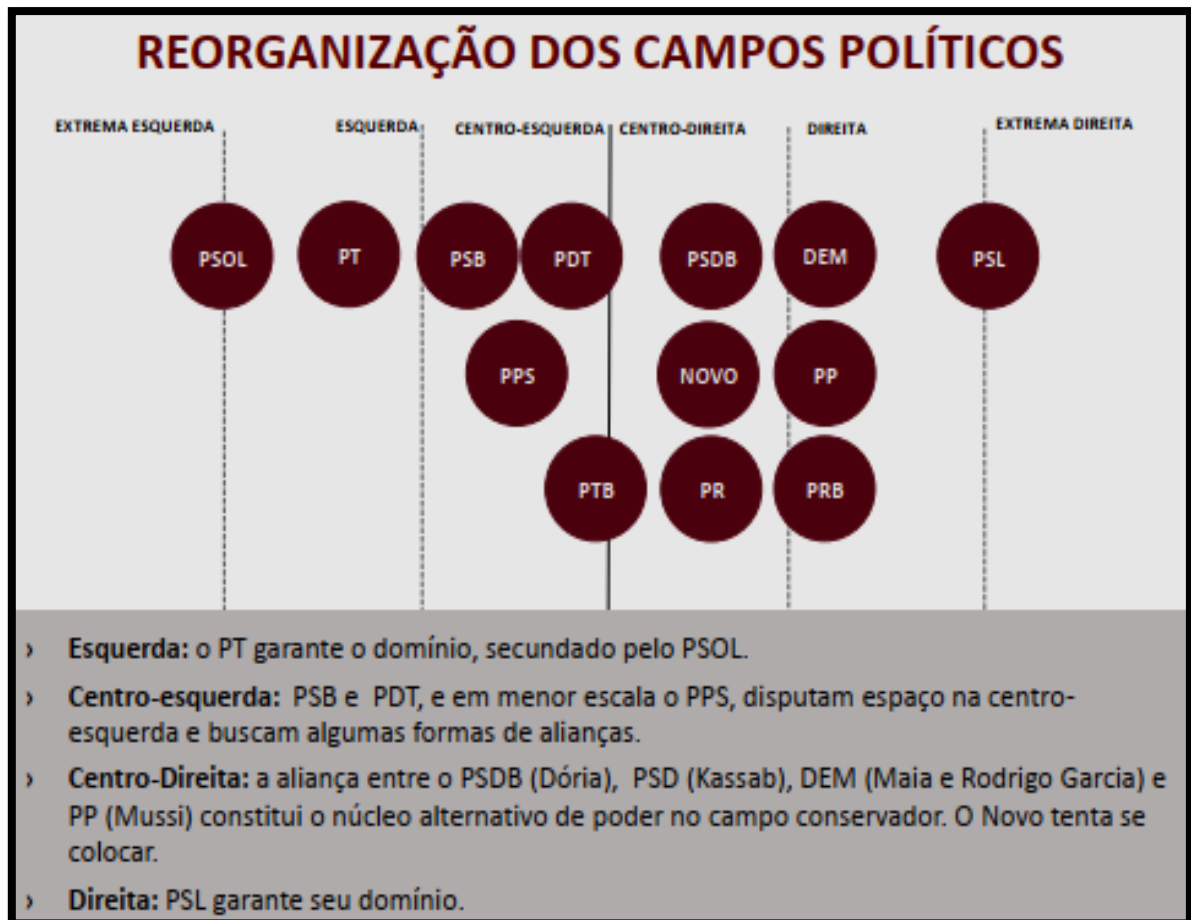


Figura 05: Reorganização político-partidária pós pleito de 2018.
Fonte: De Campos, 2018.

5.5 SÍNTESE DAS ELEIÇÕES DE 2018

As eleições de 2018 trouxeram em seu resultado, um congresso mais fragmentado, com um perfil que mistura um contingente de parlamentares reeleitos, sobreviventes de uma campanha vigorosamente contestadora do “*status quo*” vigente até então e outro grande contingente de novos deputados e senadores, que desembarcaram em Brasília sob o ideário de expurgar práticas arraigadas e com o manifesto intuito de não serem tragados pela tradição. (PATRI, 2019).

Em síntese, a necessidade premente da população em ir de encontro às velhas políticas e articulações conhecidas foi amplamente questionada, demonstrando, assim, nas urnas, um direcionamento pela procura de novos representantes, em todas as cadeiras que estavam em jogo.

6. CENÁRIO PÓS ELEIÇÕES DE 2018 E OS ASPECTOS RELEVANTES PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO

A eleição do presidente e seu vice, integrantes da reserva do Exército Brasileiro trouxeram uma forte aproximação dos militares ao governo, seja por meio do assessoramento prévio ou ao ocupar assento em diversos cargos do executivo e legislativo, nos diferentes níveis.

6.1 MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO ELEITOS

A crise institucional política, crescente a partir de 2015, fez surgir nomes de militares para concorrer à cargos nos pleitos eleitorais, das mais diversas patentes. Ao serem revelados escândalos de corrupção, em maior parte os da Operação Lava-Jato, ocorreu uma mobilização de massas contra o direcionamento político vigente até então.

Desta feita, à esteira da campanha presidencial do Capitão Bolsonaro e seu vice, General Mourão, diversos militares foram eleitos no pleito de 2018. Os números finais da apuração das eleições mostraram que mais de 80 nomes foram confirmados para as cadeiras no Congresso Nacional e nas assembleias legislativas. Entre estes, duas vagas no Senado e 22 na Câmara dos Deputados. Nos estados, o número passou de 60 parlamentares. Dos militares eleitos para cargos nas Câmaras Estaduais, Federal e para o Senado, alguns deles lideraram a lista de mais votados em seus estados.

O PSL, partido do candidato à Presidência Jair Bolsonaro, foi o que mais elegeu representantes militares: foram 39 candidatos vencedores. Para a contagem, foram considerados militares integrantes das Forças Armadas, militares reformados, policiais militares e bombeiros militares (UOL ELEIÇÕES, 2018).

Entre os deputados federais e estaduais mais votados, no Rio Grande do Sul, o Tenente-coronel Luciano Zucco (PSL) foi o campeão, ao ser eleito deputado estadual com 166.747 votos. Durante a campanha, Zucco teve ao seu lado o candidato a vice-presidente de Bolsonaro, General Hamilton Mourão. Zucco ainda foi destaque durante a campanha por usar veículos militares pertencentes a uma empresa de turismo (UOL ELEIÇÕES, 2018).

No Mato Grosso do Sul, o deputado estadual mais votado foi o Capitão do Exército Renan Contar (PSL), com 78.390 votos. Em segundo lugar, apareceu o Coronel da

PM e ex-Comandante Geral da corporação Carlos Alberto David dos Santos (PSL), identificado nas urnas como "Coronel David", com 45.903 votos (UOL ELEIÇÕES, 2018).

Entre os generais da reserva eleitos estavam Sebastião Roberto Peternelli (Partido Social Cristão - PSC), eleito deputado federal em São Paulo com 74.190 votos. Outro general da reserva eleito foi Elieser Girão Monteiro Filho (PSL), que levou o cargo de deputado federal pelo Rio Grande do Norte com 81.640 votos, o 6º mais votado daquele Estado (UOL ELEIÇÕES, 2018).

Destaca-se, ainda, o Major Vitor Hugo, eleito pelo PSL à Deputado Federal, pelo Estado de Goiás, sendo escolhido como líder do Governo Bolsonaro na Câmara dos Deputados, conforme suas palavras, com o objetivo de *“colocar alguém em quem o presidente confiasse 100%, e que fosse seguir as diretrizes dele para uma relação harmoniosa do Legislativo com o Executivo”* (ESTADÃO CONTEÚDO, 2019).

Nesse sentido, Carlos Fico, professor de história do Brasil na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e membro do Laboratório de Estudos sobre Militares na Política, explica que *“o conservadorismo influenciou no resultado, onde o Brasil passou por uma grande onda conservadora, e naturalmente, a escolha dos militares expressou essa realidade”* (CERIONI, 2018).

Em síntese, o contexto político, a partir de meados da segunda década do Século XXI, após a divulgação de grandes esquemas de corrupção e a crise econômica em que passava o Brasil foram terreno fértil para que pessoas com um direcionamento divergente daqueles que conduziam o país até aquele momento tivessem voz, ascendendo, aí, diversos militares, no bojo de Bolsonaro. Nesse sentido, verificou-se que as eleições de 2018 tiveram um resultado expressivo com relação a eleição de militares, de diversas patentes, para cargos no executivo e legislativo em todo o país.

6.2 PARTICIPAÇÃO DE MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO GOVERNO

Após 73 anos, o Brasil novamente escolheu, pelo voto direto, um militar para ocupar a Presidência da República. Jair Bolsonaro foi o terceiro oficial do Exército Brasileiro a ocupar o cargo. Antes dele, apenas Hermes da Fonseca (1910) e Eurico Gaspar Dutra (1945) o haviam conquistado (AGÊNCIA ESTADO, 2018).

A figura de Bolsonaro criou, para o comando da Força Terrestre, o desafio de não permitir que percalços do governo afetassem a imagem do Exército.

Bolsonaro se cercou de nomes retirados do generalato e que estavam trabalhando nos programas prioritários setoriais. O compromisso dos militares teve como fundamento a missão com o Estado, definida na Constituição (AGÊNCIA ESTADO, 2018).

Mesmo antes de assumir sua função de chefe do poder executivo nacional, Jair procurou ser assessorado por diversos militares do EB. Ainda no gabinete de transição, o General Augusto Heleno, o Cel R/1 Eduardo Chaves Vieira e o Tenente-Coronel R/1 Waldemar Gonçalves Ortunho Júnior já faziam parte do grupo de assessores diretos, demonstrando a confiança do presidente eleito com os princípios e valores norteados pela instituição militar.

Ao assumir a presidência, em 1º de janeiro de 2019, Bolsonaro indicou, para o 1º escalão de seu governo, diversos militares da reserva do Exército, entre eles, destacam-se os seguintes nomes:

a. General-de-Exército R/1 FERNANDO AZEVEDO E SILVA - Ministro da Defesa e antigo Chefe do Estado-Maior do Exército;

b. General-de-Exército R/1 AUGUSTO HELENO RIBEIRO PEREIRA – Ministro do Gabinete de Segurança Institucional e antigo Comandante Militar da Amazônia e Comandante da Força Militar na Missão de Estabilização no Haiti (MINUSTAH);

c. Capitão R/1 TARCÍSIO GOMES DE FREITAS – Ministro da Infraestrutura, foi chefe da seção técnica da Companhia de Engenharia do Brasil na Missão de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) no Haiti, entre 2005 e 2006

d. Capitão R/1 WAGNER DE CAMPOS ROSÁRIO – Ministro da Transparência, formado pela AMAN, na turma de 1996;

e. General-de-Exército R/1 GENERAL CARLOS ALBERTO DOS SANTOS CRUZ, antigo comandante da missão de paz na República Democrática do Congo (MONUSCO) – Secretário do Governo (Substituído pelo General-de-exército LUIZ EDUARDO RAMOS BAPTISTA PEREIRA em junho de 2019, antigo Comandante Militar do Sudeste e da 1ª Divisão de Exército);

f. General-de-Exército GUILHERME CALS THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA – Secretário Nacional de Segurança Pública, antigo Comandante Logístico do Exército;

g. General-de-Divisão FLORIANO PEIXOTO VIEIRA NETO – Secretário-executivo da Secretaria geral da presidência, antigo Comandante da 12ª Brigada de

Infantaria Leve (Aeromóvel) e Comandante da Força Militar na Missão de Estabilização no Haiti (MINUSTAH); e

h. General-de-Divisão OTÁVIO SANTANA DO RÊGO BARROS – Porta voz da Presidência da república, antigo Chefe do Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx).

Seguindo os níveis subsequentes, o número de militares nomeados foi ainda maior. Segundo analistas, fatores como o desgaste da classe política e uma estrutura partidária frágil do presidente Jair Bolsonaro permitiram o avanço dos militares na burocracia federal (MONTEIRO, FERRAZ et al, 2019).

Trata-se de uma nova fase do movimento crescente de escolha de oficiais da reserva das Forças Armadas para posições estratégicas e setores historicamente envolvidos em denúncias de corrupção. Um levantamento contabilizou mais de 120 militares na lista dos cargos comissionados de ministérios, bancos federais, autarquias, institutos e estatais, entre elas a Petrobrás (MONTEIRO, FERRAZ et al, 2019).

A escolha de militares para cargos de confiança teve por objetivo conferir credibilidade aos postos, com base em um modo eficiente de administrar, com zelo pelo dinheiro público. Estudioso da relação entre as Forças Armadas e a sociedade brasileira, o cientista político Eliézer Rizzo de Oliveira, afirmou que:

[...] a participação de dezenas de militares em um governo eleito democraticamente é uma situação inédita no Brasil. E é resultado da combinação entre a descrença que abateu a classe política e a inexperiência administrativa do novo presidente (MONTEIRO, FERRAZ et al, 2019).

Sob a ótica do então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, observa-se;

É natural que ele (Bolsonaro) queira se apoiar em pessoas da área dele e que respondam a essa espécie de 'regime civil com governo verde-oliva' que se instaurou no poder e tomou conta da máquina pública. Como eles não dispõem de um banco de dados de servidores para ocupar os cargos de confiança, [os chamados DAS (Direção e Assessoramento Superior)], a solução inicial encontrada pelo governo foi buscar militares na reserva das Forças Armadas. Quando precisamos substituir inúmeras pessoas e trazer gente confiável, com capacidade técnica, carreira ilibada é muito difícil [...] Outra razão para a escolha dos militares é a dificuldade de atrair profissionais da iniciativa privada, com a mesma qualificação, dispostos a receber salários que variam de R\$ 2,7 mil e R\$ 16,9 mil, valores considerados baixos em comparação aos pagos em cargos de direção (MONTEIRO, FERRAZ et al, 2019). (grifo nosso)

Em síntese, a indissociável ligação do presidente Bolsonaro com os militares fez com que, até mesmo de forma natural, ocorresse um aumento no número de assessores, diretos ou indiretos no seu governo. Aliado a tal fato, a preocupação em trabalhar com “gente confiável”, ante ao desgaste da classe política que vigia até o

momento, somado a necessidade de se ter pessoal disposto a receber salários considerados baixos para a qualificação exigida, tornou tal fato uma vertente quase que inevitável.

6.3 REFORMA DO SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL MILITAR E REFORMULAÇÃO DA CARREIRA MILITAR

A Proteção Social dos Militares das Forças Armadas, também conhecida como Previdência dos Militares é constituída por um conjunto integrado de instrumentos legais e ações permanentes e interativas, que visam a assegurar o amparo social aos militares das Forças Armadas (FA) e seus dependentes, haja vista as peculiaridades da carreira militar, de modo a compensar as limitações que lhes são impostas e o não usufruto de direitos e garantias comuns aos demais cidadãos brasileiros, com o objetivo de possibilitar o pleno exercício da carreira militar (BRASIL, 2019).

O Governo, há alguns anos, vinha estudando a necessidade de ser realizada a reforma da previdência, com a justificativa de que o déficit gerado pelo Regime Geral da Previdência Social (RGPS), Regime Próprio da Previdência Social (RPPS) e Sistema de Proteção Social dos Militares (SPSM) seria muito grande, não possuindo mais condições de garantia pelo Tesouro Nacional (BRASIL, 2019).

Os militares, embora já tivessem sido submetidos a uma reforma na sua carreira através da MP2.215-10/01 (BRASIL-B, 2001), também foram inseridos na reforma, por meio do Projeto de Lei formulado e proposto pelo Governo, o Projeto de Lei (PL) 1645/2019 (BRASIL-B, 2019).

A MP2.215-10/01 retirou direitos dos militares, dentre os quais: o adicional de tempo de serviço, o auxílio-moradia, a licença especial, a pensão para as filhas, o direito a contribuir para a pensão militar de dois postos acima, o acúmulo de duas pensões militares, os proventos do posto acima na reserva e a contagem do tempo em dobro da licença especial não usufruída para a passagem para a reserva remunerada (FGV, 2019).

Nesse sentido, com a eleição do Presidente Bolsonaro, aumentou a esperança da Classe Militar com relação a aprovação, particularmente do Projeto de Lei sobre a reestruturação da carreira militar.

A Reforma da Previdência iniciada no governo anterior e a proposta da Nova Previdência foram encaminhadas ao Congresso Nacional, por meio de Proposta de Emenda Constitucional (PEC), e não incluíram os militares, haja vista que os militares das Forças Armadas não têm regime de previdência instituído na Constituição Federal, e sim um Sistema de Proteção Social (SPSMFA). A reforma do SPSMFA, caracterizada por uma reestruturação da carreira, conta com alterações abrangendo cinco dispositivos legais: o Estatuto dos Militares, a Lei de Promoções, a Lei do Serviço Militar, a Lei de Pensões e a Medida Provisória no 2.215-10/2001. As alterações no Sistema de Proteção Social dos Militares das Forças Armadas respeitaram as peculiaridades da carreira (BRASIL, 2019). *(grifo nosso)*

As propostas de alteração, que permaneceram sem votação no Congresso Nacional até o final dos 100 (cem) primeiros dias do governo Bolsonaro foram as seguintes, conforme consta do relatório da Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2019):

1. Aumento do tempo de serviço: o tempo de serviço mínimo necessário para a transferência para a inatividade passará a ser de 35 anos, para homens e mulheres. *(grifo nosso)*
2. Universalização da contribuição: todos os militares passarão a contribuir para a pensão militar, sem exceção. *(grifo nosso)*
3. Aumento da alíquota de contribuição: a alíquota de contribuição passará dos atuais 11% para 14%, além da contribuição adicional de 1,5% para aqueles que fizeram essa opção em 2001. *(grifo nosso)*
4. Alteração nas idades-limite para a transferência para a reserva remunerada e para a reforma: com o aumento do tempo de serviço, haverá alterações nas idades-limite para a transferência para a reserva e para a reforma em cada posto/graduação. *(grifo nosso)*
5. Diminuição de despesas por meio da redução gradual e progressiva do efetivo de militares, em 10% ao longo de 10 anos. *(grifo nosso)*

A economia aos cofres públicos estimada pelo PL proposto pelo Governo foi de 10,45 bilhões em 10 anos, mesmo correspondendo a 1% dos trabalhadores brasileiros (FGV, 2019). Tal fato trouxe grande expectativa, por parte dos militares, para a sua aprovação,

A proposta apresentada para o SPSMFA apresentou-se, mesmo após a edição da MP2.215-10/01, como mais uma parcela de contribuição dos militares das Forças Armadas em prol da Nação.

Em contrapartida, outro ponto de interesse do Exército Brasileiro foi no tocante à reestruturação da carreira militar, a fim de valorizá-la e torná-la mais meritocrática e atrativa como carreira de Estado.

Também, segundo o relatório da FGV (2019), foram apresentadas as seguintes propostas:

1. Criação do Adicional de Disponibilidade Militar: será criado o Adicional de Disponibilidade Militar (ADM), que será um valor calculado com base em percentual aplicado sobre o soldo, de acordo com o posto/ graduação. (*grifo nosso*)
2. Alteração nos percentuais do Adicional de Habilitação: com o intuito de promover a meritocracia e de incentivar o aperfeiçoamento, o adicional de habilitação, calculado sobre o soldo, será ajustado para melhor atender aos diversos níveis de cursos. (*grifo nosso*)
3. Alteração no valor da ajuda de custo: o valor da ajuda de custo paga por ocasião da transferência para a inatividade será ajustado. (*grifo nosso*)

Os estudos que foram realizados pelo Ministério da Defesa, em conjunto com as Forças Armadas, a partir de 2016, tiveram por objetivo promover alterações que permitissem aos militares contribuir com o esforço para a recuperação do equilíbrio fiscal, sendo superavitária e autossustentável, com um fluxo de caixa positivo ao Tesouro Nacional em médio e longo prazos (BRASIL-B, 2019).

Em síntese, a reforma do SPSM veio à baila puxado pela proposta de reformulação da previdência para aqueles envolvidos no sistema comum. A proposta, materializada pelo Projeto de Lei (PL) 1645/2019 exige mais um sacrifício de contribuição por parte dos militares, ademais do já realizado em 2001, por meio da MP2.215-10/01. Em contrapartida, foram apresentadas propostas de reestruturação da carreira, que vêm sendo aguardadas com grande esperança pela classe militar, além disso, estima-se que tenha reflexos positivos para a Força Terrestre, como o estímulo de seus recursos humanos, tornando a carreira mais atrativa, valorizada e mais meritocrática, como carreira de Estado.

6.4 POLITIZAÇÃO DA FORÇA TERRESTRE

O processo de universalização do acesso aos meios de comunicação telemáticos obviamente não exclui as corporações privadas ou públicas, inclusive os militares, que ao contrário têm utilizado o potencial da rede mundial de computadores e das redes sociais para se aproximarem do seu público-alvo e fortalecerem sua imagem institucional (DA SILVA, 2013).

A ascensão de antigos integrantes do Exército Brasileiro nos mais altos cargos do executivo nacional despertou um maior interesse dos integrantes da Força Terrestre nas discussões dos problemas nacionais.

Assim, cada vez mais, militares tem se envolvido em questões políticas de toda ordem, gerando, inclusive, discussões em redes sociais, sobre o direcionamento político de cada um dos membros da corporação.

Durante as eleições de 2018, o elevado número de militares candidatos aos diversos cargos levantou preocupação do Exército quanto a politização da mesma, conforme relatado em entrevista concedida pelo então Comandante do Exército, General-de-Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas a um veículo de informação:

[...] estamos vivendo uma situação inédita, com grande participação de militares. Mas isso não significa a volta dos militares ao poder e tampouco a volta do Exército ao poder. A nossa atividade dentro dos quartéis é essencialmente de caráter militar e profissional. [...] é "absolutamente proibido fazer proselitismo político, para A ou para B " nas fileiras das Forças Armadas e que elas estão "extremamente disciplinadas" e coesas. "Embora muitos militares estejam sendo chamados a participar do governo, isso não significa que o Exército, como instituição, esteja fazendo isso. O Exército continua no seu papel de instituição de Estado, apolítica e apartidária. Há um amadurecimento profissional muito grande. Às vezes as pessoas não entendem que nós vivemos outros tempos completamente diferentes. [...] os militares são "fiadores (da estabilidade) junto com a Justiça" (CORREIO DO ESTADO, 2019). (grifo nosso)

Cabe destaque, que o Regulamento Disciplinar do Exército (RDE), em seu rol de transgressões disciplinares, descreve nos itens 56 a 59, 103 e 105 a tipificação de condutas consideradas punitivas, com relação ao envolvimento de militares em atividades que envolvam ações político-partidárias, de forma passiva ou ativa, conforme segue:

ANEXO I - RELAÇÃO DE TRANSGRESSÕES

[...]

56. Tomar parte, em área militar ou sob jurisdição militar, em discussão a respeito de assuntos de natureza político-partidária ou religiosa; (grifo nosso)

57. Manifestar-se, publicamente, o militar da ativa, sem que esteja autorizado, a respeito de assuntos de natureza político-partidária; (grifo nosso)

58. Tomar parte, fardado, em manifestações de natureza político-partidária;

59. Discutir ou provocar discussão, por qualquer veículo de comunicação, sobre assuntos políticos ou militares, exceto se devidamente autorizado; (grifo nosso)

[...]

103. Autorizar, promover ou tomar parte em qualquer manifestação coletiva, seja de caráter reivindicatório ou político, seja de crítica ou de apoio a ato de superior hierárquico, com exceção das demonstrações íntimas de boa e sã camaradagem e com consentimento do homenageado; (grifo nosso)

[...]

105. Autorizar, promover, assinar representações, documentos coletivos ou publicações de qualquer tipo, com finalidade política, de reivindicação coletiva ou de crítica a autoridades constituídas ou às suas atividades; (grifo nosso)

Nesse sentido, o Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx), como porta-voz oficial do Exército, procura disseminar a Palavra oficial da Força à imprensa, por meio de notas de esclarecimento e informativos, além de conteúdos disponibilizados em diversas mídias sociais, entre elas, o *Facebook*, o *Youtube*, o *Twitter*, o *Instagram*, o *Flickr* e o *Eblog*, em consonância com as Instruções Gerais (IG) para Utilização da Rede Mundial de Computadores pelo Exército Brasileiro (BRASIL, 2015). Nessas IG, observa-se o importante destaque dado ao CCOMSEx como órgão responsável pela palavra oficial do Exército: “*Art. 22 - O CCOMSEx é o único órgão que poderá instituir e operar contas nos sítios de mídias sociais representando o EB*” (grifo nosso).

Desta feita, a fim de corroborar com tal iniciativa, o Comando do Exército publicou a Portaria Nr 196, de 1º de julho de 2019, que trata sobre as Normas para a Criação e Gerenciamento de Mídias Sociais no Âmbito do Exército Brasileiro (BRASIL-C, 2019), com o fito de normatizar e regular a participação de militares, de forma individual, em mídias sociais. Tal documento procurou distanciar a Palavra oficial da Força com os comentários individuais do “militar cidadão”, considerando que o militar não perde sua essência, mesmo tratando de situações quotidianas civis. Cabe destaque, que tal portaria, destaca a proibição da ligação da figura do militar com aspectos ligados a posicionamentos políticos, conforme enuncia o seu Parágrafo Único do Art 6º: “[...] proibido o compartilhamento de postagens de perfis sociais”. Dissociando, assim, a palavra oficial do Exército da opinião individual.

Em síntese, a participação de militares em discussões políticas foi aumentada durante o período eleitoral de 2018, motivado pela participação de um grande número de militares no referido pleito. No entanto, o EB tem procurado regular tais manifestações de forma a desvincular a Palavra oficial da Força das do “militar cidadão”. Destaca-se o imperativo de o Exército ser uma instituições de Estado, nacional, permanente e regular, balizada conforme os ditames legais, previstos na Constituição Federal e em legislações infraconstitucionais, sendo apolítica por natureza e que prima pela defesa dos interesses do país, não os de governos.

6.5 MILITAR COMO INFLUENCIADOR DIGITAL

A explosão das redes sociais tomou parte no cotidiano da sociedade nos últimos anos. Nesse contexto, as Forças Armadas e em especial alguns integrantes do Exército Brasileiro viram uma janela de oportunidade nessa atividade.

O Exército Brasileiro, visto por alguns como a mais tradicional das três forças militares do país, se tornou o campeão de seguidores nas redes sociais. A Força conquistou uma rede de colaboradores, por meio de uma relação estreita com dezenas de sites e mídias que tratam de assuntos militares conquistando, assim, independência para levar sua voz mais longe e com fidelidade à fonte original. Atualmente, o Exército é um dos maiores influenciadores digitais do país (SOCIEDADE MILITAR, 2019).

Nesse contexto, destaca-se como um dos mais fortes interlocutores o General-de-Exército R/1 Villas Bôas. Em um momento político tumultuado no país, seu protagonismo e sua capacidade de persuasão fizeram com que o Exército Brasileiro se tornasse cada vez mais presente no cotidiano da sociedade como um todo (SOCIEDADE MILITAR, 2019).

Destaque para as mensagens, por meio da rede social *Twitter*, em momentos específicos de relevante importância no contexto nacional, entre eles, conforme compilação feita pela mídia Estado de São Paulo (2019), denominada “*Tweets que marcaram o General Villas Bôas à frente do Exército*”:

- a. TEMER É GRAVADO POR JOESLEY BATISTA - Em meio à crise do governo logo após a revelação dos grampos envolvendo o então presidente Michel Temer e o empresário Joesley Batista, da J&F, Villas Bôas usou as redes sociais para afirmar que não há “atalho fora da Constituição”. (*grifo nosso*).
- b. IMPEACHMENT - O general repercutiu uma entrevista onde admite ter sido sondado para decretar estado de defesa antes do impeachment de Dilma Rousseff, em 2016. Villas Bôas não diz quais foram os políticos que fizeram a consulta, mas reconhece que as Forças Armadas ficaram “alarmadas” com a perspectiva de serem empregadas para “conter as manifestações que ocorriam contra o governo” (*grifo nosso*).
- c. PRISÃO DE LULA - O Supremo discutia a possibilidade de um habeas corpus que poderia evitar a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, condenado a 12 anos e um mês por corrupção e lavagem de dinheiro na Lava Jato. O militar usou as redes sociais para criticar a discussão na Corte: “Nessa situação que vive o Brasil, resta perguntar às instituições e ao povo quem realmente está pensando no bem do País e das gerações futuras e quem está preocupado apenas com interesses pessoais?” (*grifo nosso*).
- d. ELEIÇÃO - Durante o período eleitoral, Villas Boas teve participação ativa. Rebateu críticos ao sistema de urnas eletrônicas, falou sobre o atentado contra o então candidato Jair Bolsonaro, que, um dia após tomar posse como

presidente, afirmou que a atuação do general o ajudou a assumir o posto. (*grifo nosso*).

e. BOLSONARO - Villas Bôas felicitou Jair Bolsonaro pela eleição e, no dia da posse do novo presidente, afirmou ao presidente, marcando-o na publicação, que o Brasil vive tempos de "muita esperança". (*grifo nosso*). (Estado de São Paulo , 2019).

Não há dúvida que ter voz própria na internet foi preponderante para que o Exército Brasileiro permanecesse entre as instituições consideradas como mais confiáveis pelos brasileiros, conforme revela a pesquisa realizada pelo instituto DATAFOLHA, divulgada em 12 de abril de 2019 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019).

Só nas redes FACEBOOK, TWITTER e LINKEDIN, os canais oficiais do Exército Brasileiro somam mais de 4,4 milhões de seguidores. Números relevantes também possuem as redes sociais de militares do Exército Brasileiro e organizações militares subordinadas à Força (SOCIEDADE MILITAR, 2019).

A seguir, seguem alguns exemplos da quantidade de seguidores de alguns militares e instituições da Força Terrestre, em 1º de julho de 2019:

- a. Exército Brasileiro (Oficial) – mais de 650 mil seguidores do Twitter
- b. General Hamilton Mourão – mais de 810 mil seguidores no Twitter
- c. General Villas Bôas – mais de 560 mil seguidores no Twitter e mais de 53 mil seguidores no Facebook
- d. General Paulo Chagas – mais de 130 mil seguidores no Twitter
- e. General Freitas – mais de 93 mil seguidores no Twitter
- f. General Miotto – mais de 125 mil seguidores no Twitter
- g. Comando Militar do Sul – mais de 45 mil seguidores no Twitter
- h. Comando Militar da Amazônia – mais de 71 mil seguidores no Facebook.
- i. Comando Militar do Leste - mais de 45 mil seguidores no Twitter

Em síntese, verificou-se que a atuação de militares e do próprio EB como influenciador digital cresceu em importância no país, revelado pela comoção causada na sociedade ao envio de mensagens específicas e o número de pessoas com interesse em receber tais postagens, conforme observa-se na relevante quantidade de seguidores conquistados pela instituição Exército Brasileiro e por militares de uma forma geral, acompanhando o redirecionamento dos interesses da sociedade pelos valores e objetivos da Força Terrestre.

6.6 ABANDONO DA ESTRATÉGIA DO SILÊNCIO

Os governos militares participaram da política em meio a um dos principais conflitos institucionais da República: a autonomia relativa do “Poder Militar” em relação ao “Poder Civil”. De 1889 a 1985, a subordinação do primeiro ao segundo foi questionada por incontáveis manifestos e dezenas de revoltas militares (CORREIO DO POVO, 2018).

As Forças Armadas ficaram divididas até a contrarrevolução de 1964. Nesse contexto, o Exército atuava para não permitir que a política tomasse rumos contrários aos que a Força pensava sobre o País. Após o fim dos governos militares, em 1985, as Forças Armadas optaram por uma estratégia do afastamento na tratativa de assuntos relacionados à política adotada naquele momento (RODRIGUES PINTO, 2019).

O gradual afastamento foi um processo iniciado no governo de Castello Branco (1964-1967), por meio de diversas reformas na carreira castrense, que aumentaram a profissionalização das Forças (RODRIGUES PINTO, 2019).

Nesse sentido, revela o historiador Sérgio Murilo Pinto (2016), autor de Exército e Política no Brasil:

Esta é uma linha comum a todo esse período republicano. As reformas de Castelo e o fim da guerra fria contribuíram para que, após a redemocratização, em 1985, pela primeira vez na República, o País vivesse um período de mais de 30 anos sem movimentos militares. O que nos manteve afastados da política após a chamada 'volta aos quartéis' foi o profissionalismo da Força. Quando a política entra no quartel, a instituição perde a identidade e a credibilidade (MURILO PINTO, 2016). (grifo nosso)

Em 1988, tentou-se subordinar o “Poder Militar” ao “Civil” na Constituição, condicionando a ação deste ao chamado de um dos três Poderes da República. Por fim, a criação do Ministério da Defesa, em 1999, com a nomeação de civis para a pasta, acentuou o afastamento dos militares da política. Assim, destaca o cientista político Rizzo de Oliveira (2005) em seu livro Democracia e Defesa Nacional:

Adequado, também trazer o entendimento de que tutela militar se entende pela manifestação específica do papel militar na preservação da ordem social num momento em que a corporação castrense não mais se encontra no exercício do poder de Estado sem, no entanto, haver perdido a importância orgânica no conjunto dos órgãos do mesmo. É um erro pensar que eles, desde então, não faziam mais política. Faziam sim. E muita. Apenas não faziam política partidária (RIZZO DE OLIVEIRA, 2005).

A presente medida procurou manter a instituição coesa e direcionada aos valores perenes, independente dos governos.

O acirramento de diversas questões políticas no país, com destaque a partir de 2013, com a eclosão de manifestações no país, além do sucesso da participação dos militares na cobertura de crises internas, como nas ações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), nas Operações de Coordenação e Cooperação com Agências (OCCA) e demais ações subsidiárias, entre elas a segurança da Copa do Mundo 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Estas ações fizeram com que o nível de credibilidade da Força aumentasse e assim, os valores da Força começaram a se dissipar de forma positiva pela sociedade.

Ao mesmo tempo, alguns militares passaram a se manifestar politicamente, em diversas situações, sobre os rumos do país, sempre destacando o caráter pessoal das suas ideias, como por exemplo, quando o atual vice-presidente, General Mourão, teceu críticas à então presidente Dilma Rousseff em palestra proferida em 17 de setembro de 2015, no Rio Grande do Sul (MARIZ, 2015).

Em síntese, é lícito afirmar que o Exército Brasileiro, como instituição de Estado e permanente, procurou, ao longo dos anos, possuir um desejável afastamento da Força para com assuntos políticos, a fim de manter-se alijada de interesses de grupos, além de primar pela disciplina e o estrito cumprimento do dever legal, conforme estabelecido na Constituição Federal e demais legislações infraconstitucionais.

6.7 SÍNTESE DO CENÁRIO PÓS ELEIÇÕES DE 2018 E OS ASPECTOS RELEVANTES PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO

O cenário pós-eleições de 2018 se mostrou favorável aos interesses da instituição Exército Brasileiro, devido a identificação do governo que assumira em 1º de janeiro de 2019, com os valores e ideais buscados pela Força Terrestre.

O momento histórico vivido pelo país permitiu a vitória de mais de 80 militares nas eleições de 2018 e, de forma subsequente, a inserção de militares em diversos escalões nas funções ligadas ao governo.

O envolvimento acirrado de militares na política nacional, maiormente ocorrido durante o pleito de 2018, ocasionou a evidência da defesa de princípios morais e éticos dos representantes militares, caracterizando-os como influenciadores digitais,

com destaque para o General Vilas Bôas e interrompendo, de certa forma, a estratégia do silêncio adotada até então, no tocante a assuntos referentes aos assuntos de interesse da nação e os destinos da pátria.

7. CONCLUSÃO

A presente pesquisa procurou apresentar aspectos relevantes com relação a quais os impactos para o Exército Brasileiro ante a “guinada à direita” no Brasil, pós-eleições de 2018, ante a mudança no direcionamento político brasileiro, acentuada pela vitória do Cap R/1 Jair Bolsonaro e do General-de-Exército R/1 Mourão aos cargos de presidente e vice-presidente do Brasil, respectivamente, para os anos de 2019 à 2022.

No transcorrer do trabalho, foram abordados aspectos sobre os antecedentes da chamada “guinada à direita”, uma análise do resultado das eleições ocorridas em 2018, para o Congresso Nacional e o executivo nacional e, por fim, uma análise dos impactos para a Força Terrestre, a fim de produzir conhecimento de interesse para o processo decisório estratégico do EB.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em pauta foi delimitado, de forma transversal, a uma abordagem sobre assuntos correlatos às Ciências Políticas e Relações Internacionais, na área de concentração da Defesa Nacional, sob a ótica longitudinal, sob referência aos reflexos diretos ao Exército.

Com relação a delimitação temporal, foi destacado o período delimitado entre os anos de 2015, onde se inicia o processo de transição da “onda rosa” para “onda azul” até os primeiros 100 (cem) dias do governo Bolsonaro, em 2019, passando, assim, pelos antecedentes e as eleições de 2018 e seus reflexos, tudo isso com destaque para os interesses da Força Terrestre.

O trabalho pretendeu agregar conhecimento à doutrina de política, geopolítica, estratégia e relações internacionais, integrando dados e informações científicas conhecidas, com o intuito de aprimorar o assessoramento de militares do EB junto ao atual governo nacional e como eventual estudo de caso para futura mudança do direcionamento no ideário político do governo.

A caracterização das diversas correntes políticas, variantes entre a extrema-esquerda e a extrema-direita, dentro do espectro de posicionamento Diagrama de Nolan (ALTEMEYER, 1969), permitiu que os conceitos abordados fossem melhor identificados e contribuiu para tornar a pesquisa mais rica e fundamentada, com destaque para os conceitos de direita política e esquerda política, muito presentes quando da abordagem do assunto, pois ressaltam a mudança do ideário brasileiro

para os assuntos de direita, o que caracteriza a “guinada à direita”, abordada no tema do presente trabalho.

Após o apanhado conceitual, o trabalho passou a discorrer sobre as origens do processo de mudança do atual cenário político no Brasil onde, após quase duas décadas da predominância dos governos direcionados ao ideário de esquerda e centro-esquerda para a um governo de direita.

O desgaste da esquerda política, a insatisfação popular com seus representantes e as medidas por estes adotadas, se mostraram uma tendência, resultando na procura pela oposição, como forma de promover uma possível mudança dos rumos da nação.

Nesse sentido, ressalta-se, que após a primeira década do Século XXI tender para a “onda rosa”, a segunda metade da segunda década do presente século direcionou a uma “guinada à direita”, não somente no Brasil, mas em todo o subcontinente Sulamericano. O Brasil se inseriu na “onda azul”, onde a população, desejosa de mudança e novos rumos para os destinos do país, indicou um governo de direita para assinalar os destinos da nação, materializado nas eleições de 2018.

A necessidade premente da população em ir de encontro às velhas políticas e articulações conhecidas foi amplamente questionada, demonstrando, assim, nas urnas, um direcionamento pela procura de novos representantes, em todas as cadeiras que estavam em jogo.

O contexto político, após a divulgação de grandes esquemas de corrupção e a crise econômica em que passava o Brasil foram terreno fértil para que pessoas com um direcionamento divergente daqueles que conduziam o país até aquele momento tivessem voz, ascendendo, aí, diversos militares, no bojo da eleição da chapa Bolsonaro/Mourão. Nesse sentido, verificou-se que as eleições de 2018 tiveram um resultado expressivo com relação a eleição de militares, de diversas patentes, para cargos no executivo e legislativo em todo o país, o que destaca o primeiro reflexo para a Força Terrestre no tocante a “guinada à direita” no país.

A presença de dois militares da reserva, nos principais cargos da administração federal e da eleição de parte dos demais cargos do Legislativo e Executivo, por representantes da chamada direita, indicaram um novo direcionamento do ideário ideológico do país, e trouxeram, como efeito, um maior envolvimento das Forças Armadas, mais diretamente do Exército Brasileiro, tendo em vista a aproximação do Presidente e do Vice-presidente com a Força Terrestre.

A indissociável ligação do presidente Bolsonaro com os militares fez com que, até mesmo de forma natural, ocorresse um aumento no número de assessores militares, diretos ou indiretos no seu governo. Aliado a tal fato, a preocupação em trabalhar com “gente confiável”, ante ao desgaste da classe política que vigia até o momento, somado a necessidade de se ter pessoal disposto a receber salários considerados baixos para a qualificação exigida tornou tal fato uma vertente quase que inevitável, ressaltando mais um reflexo para o EB em relação à “onda azul” ocorrida pós o pleito eleitoral de 2018

Nesse contexto, a reforma do Sistema de Proteção Social dos Militares (SPSM) veio à baila puxado pela proposta de reformulação da previdência para aqueles envolvidos no sistema comum. A proposta foi materializada pelo Projeto de Lei (PL) 1645/2019. Em contrapartida, foram apresentadas propostas de reestruturação da carreira. Assim, estima-se que tal mudança traga reflexos positivos para a Força Terrestre, como o estímulo de seus recursos humanos, uma carreira mais atrativa, valorizada e mais meritocrática, como carreira de Estado. Desta feita, é lícito afirmar que a “guinada à direita” pós-eleições de 2018, colaborou para que tais assuntos fossem priorizados no jogo de poder do legislativo.

A participação de militares em discussões políticas foi aumentada durante o período eleitoral de 2018, motivado pela participação de um grande número de militares disputando o referido pleito. Com relação a tal fato, o EB procurou regular tais manifestações de forma a desvincular a Palavra oficial da Força das do “militar cidadão”. Como mais um reflexo da “guinada à direita”, ressalta-se a publicação da Portaria Nr 196, de 1º de julho de 2019, que trata sobre as Normas para a Criação e Gerenciamento de Mídias Sociais no Âmbito do Exército Brasileiro (BRASIL-C, 2019), com o fito de normatizar e regular a participação de militares, de forma individual, em mídias sociais. Tal documento procurou distanciar a Palavra oficial da Força, que prima pela defesa dos interesses do país, não os de governos, com os comentários individuais do “militar cidadão”, sendo uma consequência para o EB da “guinada à direita” no Brasil pós-eleições de 2018.

A atuação de militares e do próprio EB como influenciadores digitais cresceu em importância no país, revelado pela comoção causada na sociedade ao envio de mensagens específicas, como as do General Villas Bôas em momentos políticos tumultuados, onde o protagonismo e sua capacidade de persuasão fizeram com que o Exército Brasileiro se tornasse cada vez mais presente no cotidiano da sociedade.

Reflete-se, assim, por conta da “guinada à direita” no país, a crescente quantidade de seguidores conquistados pela instituição Exército Brasileiro e por militares de uma forma geral, acompanhando o redirecionamento dos interesses da sociedade pelos valores e objetivos da Força Terrestre.

O Exército Brasileiro, como instituição de Estado e permanente, procurou, ao longo dos anos, o afastamento dos assuntos ligados à política, a fim de manter-se alijada de interesses de grupos, além de primar pela disciplina e o estrito cumprimento do dever legal, conforme estabelecido na Constituição Federal e demais legislações infraconstitucionais. A aproximação da população com as atividades do EB, presentes em diversas atividades ocorridas ao longo da presente década, como as Operações de GLO, os Grandes Eventos e a eleição de pessoal oriundos da caserna, proporcionou um maior interesse da sociedade sobre os diversos assuntos do EB, permitindo que a Força Terrestre passasse a emitir sua “palavra oficial” sobre diversos acontecimentos, retornando, quando de interesse da instituição, esclarecer sobre diversos temas em que a Força Terrestre esteja envolvida ou que seja de seu interesse.

Por fim, o presente trabalho de pesquisa proporcionou ao leitor um apanhado de ideias que puderam elucidar e esclarecer fatos que levaram a “guinada à direita” ocorrida no Brasil, materializada pelo resultado do pleito eleitoral de 2018. A pesquisa, direcionada sobre os reflexos para o Exército Brasileiro ante a tais acontecimentos, brindaram ao público com informações relevantes sobre os efeitos direcionados para a caserna ante à mudança no espectro de posicionamento político do eleitorado brasileiro.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Ian. **Political Ideology Today**. Manchester, England, UK; New York, New York, USA: Manchester University Press, 2001. p. 57.

AGÊNCIA BRASIL. **Pela 1ª vez, campanha eleitoral não terá financiamento de empresas**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-06/pela-1a-vez-campanha-eleitoral-nao-tera-financiamento-de-empresa>>. Acesso em 10 Maio 19.

AGÊNCIA ESTADO. **Bolsonaro é o 3º militar eleito presidente pelo voto direto**. 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/eleicoes-2018/bolsonaro-e-o-3-militar-eleito-presidente-pelo-voto-direto-29102018>>. Acesso em 10 Maio 19.

ALTEMEYER, Bob (1981). **Right-Wing Authoritarianism**. Winnipeg: University of Manitoba Press. ISBN 0-88755-124-6

ALTMAN, Breno. **Por que a ultraesquerda brasileira é residual?». Brasil247**. 14 de setembro de 2014. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/pt/247/artigos/153194/Por-que-a-ultra-esquerda-brasileira-%C3%A9-residual.htm>>. Acesso em 30 Jan 19.

AMARAL, Paulo. **Eleições 2018 tem 13 governadores eleitos no 1º turno, com 8 reeleições**. Huffpost. 2018. Disponível em: <https://www.huffpostbrasil.com/2018/10/07/eleicoes-2018-tem-13-governadores-eleitos-no-1o-turno-e-8-reeleicoes_a_23552953/>. Acesso em 22 Fev 19.

ARAÚJO, José Carlos Evangelista de. **O estado democrático social de direito, em face do princípio da igualdade e as ações afirmativas**. Dissertação (mestrado) Curso de Pós-Graduação em Direito do Estado (Constitucional) da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2007 .

AUGOUSTINOS, Martha; WALKER, Iain; DONAGHUE, Ngaire. **Social Cognition: An Integrated Introduction**.1995. [S.I.]: SAGE Publications. p. 230

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **As políticas neoliberais e a crise na América do Sul**. Rev. bras. polít. int. vol.45 no.2 Brasília Jul/Dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292002000200007>. Acesso em: 10 Jan 2019.

BARROS, Aidin de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BEZERRA, Juliana. **Qual a diferença entre esquerda, direita, liberal e conservador?**. Disponível em: <<https://www.diferenca.com/esquerda-e-direita-na-politica/>>. Acesso em 10 Mar 19.

BOBBIO, N.; METTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Tradução de

Carmen C. Varriale, Gaetano Lo Mônaco, João Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Cacais e Renzo Dini. 11. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

BRAGON, Ranier. **Autor de atentado a Bolsonaro foi filiado ao PSOL e divulgou ida a escola de tiro.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/suspeito-de-esfaquear-bolsonaro-foi-filiado-ao-psol.shtml>>. Acesso em 28 Jan 19.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Constituição Federal. 56ª Legislatura - 1ª Sessão Legislativa Ordinária.** Brasília, 2019.

_____. Congresso Nacional. **Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Posse no Congresso Nacional.** 2019. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/2019/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-cerimonia-de-posse-no-congresso-nacional>>. Acesso em 22 Fev 19.

_____. Presidência da República. **Medida Provisória No 2.215-10, De 31 De Agosto De 2001. Dispõe sobre a reestruturação da remuneração dos militares das Forças Armadas, altera as Leis nos 3.765, de 4 de maio de 1960, e 6.880, de 9 de dezembro de 1980, e dá outras providências.** Fernando Henrique Cardoso. Brasília, 31 de agosto de 2001.

_____. Ministério da Defesa. MD 33-M-02: **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.** Brasília, 2008.

_____. Exército Brasileiro. **Sistema de Proteção Social dos Militares das Forças Armadas.** 2019. A. Disponível em: <<http://www.eb.mil.br/protECAo-social>>. Acesso em 10 Jul 19.

_____. _____. **Portaria Nr 196, de 1º de julho de 2019, as Normas para a Criação e Gerenciamento de Mídias Sociais no Âmbito do Exército Brasileiro.** C. 2019.

_____. _____. **Instruções Gerais para Utilização da Rede Mundial de Computadores pelo Exército Brasileiro.** EB10-IG-01.010, 2ª Edição, 2015.

BRATILIERE, Karina Alves; VIANA, Nicolle Barbara Limones. **A Onda Rosa e a Onda Azul: uma análise das tendências políticas da América do Sul nas últimas décadas.** Revista Conjuntura Internacional. PUC-Minas. Disponível em: <<https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2018/02/01/a-onda-rosa-e-a-onda-azul-uma-analise-das-tendencias-politicas-da-america-do-sul-nas-ultimas-decadas/>>. Acesso em 6 Maio 19.

CAMPOS, Lorraine Vilela. **"O que são Fake News?"**; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>>. Acesso em 09 Maio 19.

CRISTINA CAMPOS, Ana. **Taxa de renovação da Câmara dos Deputados foi a maior em 20 anos.** 2018 Disponível em:

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/taxa-de-renovacao-da-camara-dos-deputados-foi-maior-em-20-anos>>. Acesso em 5 Maio 19.

CARMO, Márcia. **Onda conservadora na América do Sul passa por 'teste' em eleições no Equador**. BBC News. Periódico virtual. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39459751>>. Acesso em 1º Maio 19.

CARLISLE, Rodney P. **Encyclopedia of politics: the left and the right**, Volume 2. University of Michigan; Sage Reference, 2005, p. 693. ISBN 1-4129-0409-9

CAVALCANTE, Pedro. **E o Congresso Nacional, mudou de fato?** 2018. Disponível em: < <https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/e-o-congresso-nacional-mudou-de-fato/>>. Acesso em 4 Abr 19.

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Fundação Getúlio Vargas - FGV. 2019. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/sobre>>. Acesso em 22 Fev 19.

CERIONI, Clara. **22 militares foram eleitos para o Legislativo. Como eles atuarão?** 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/22-militares-foram-eleitos-para-o-legislativo-como-eles-atuarao/>>. Acesso em 31 Maio 19.

CHAIA, Vera, et al. **Política e Liderança, Teorias e práticas**. São Paulo: PUCSP, 2018.

CLAUSEWITZ, Von. **Da guerra**. Encyclopedia Britannica - Carl von Clausewitz (1832).

CLEMENCEAU, Georges Benjamin. Nascido em Moulleron-en-Pareds, em 28 de setembro de 1841 e faleceu em Paris, no dia 24 de novembro de 1929) foi um estadista, jornalista e médico francês. Formado em medicina, ciência que cedo trocou pelas actividades políticas. Com 30 anos em 1871 Clemenceau integrava a Assembleia Nacional, na qual se manifestou veementemente contra o tratado de paz com o recém-unificado Império Alemão.

Correio do Estado. **'É proibido fazer proselitismo político' nas Forças Armadas, diz comandante do Exército**. 4 Jan 19. Disponível em: <https://www.correiodoestado.com.br/politica/e-proibido-fazer-proselitismo-politico-nas-forcas-armadas-diz/344561/>. Acesso em: 12 Jul 19.

CORREIO DO POVO. **Bolsonaro é o 3º militar eleito presidente pelo voto direto**. 2018. 29/10/2018 07:26 - Atualizado em 29/10/2018 07:30. Disponível em: <<http://correiodopovo.com.br/impressao.aspx?Noticia=664920>>. Acesso em 1º Jul 19.

Corrente Comunista Internacional. **O que é a revolução proletária e a nova sociedade segundo o marxismo?** 2005. Disponível em: <https://pt.internationalism.org/ICConline/2010/O%20que_e_a_revolucao_proletaria>. Acesso em 16 Mar 19.

CORTEZ, Rafael. **O que é o centro na política brasileira e quem quer ocupar esse espaço na eleição.** Consultoria Tendências. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-42642866>>. Acesso em 10 Mar 18.

COSTA, Maria Cristina Castilho; BLANCO, Patrícia (Orgs.) **Liberdade de expressão e campanhas eleitorais - Brasil 2018 /** - São Paulo: Palavra Aberta, 2019. 220 p.

COURTOIS, Stéphane; WERTH, Nicolas; PANNE, Jean-Louis; PACZKOWSKI, Andrzej, BARTOSEK, Karel, MARGOLIN, Jean-Louis (2000). **O livro negro do comunismo: crimes, terror e repressão.** [S.l.]: Biblioteca do Exército. ISBN 978-85-7011-269-9

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos, qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução de Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2010.

DA SILVA, João Paulo Fiuza. **A manifestação de opiniões por militares estaduais em redes sociais ou congêneres face ao tipo penal do art. 166. Uma análise sob a égide da ordem constitucional vigente.** Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 18, n. 3699, 17 ago. 2013. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/25144>>. Acesso em: 9 jul. 2019.

DE CAMPOS, Marcos Vinícius. **Análise política do governo federal e congresso.** Intelligence Bureau International. 18 Dez 18. Apresentação.

ESTADÃO CONTEÚDO. **Esquerda perde representação no Brasil.** 2018. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/11/07/interna_politica,1003734/esquerda-perde-representacao-no-brasil.shtml>. Acesso em: 3 Maio 19.

_____. **'Estou aprendendo', diz major Vitor Hugo, o líder do governo na Câmara.** 2019. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2019/04/27/interna_politica,1049484/estou-aprendendo-diz-major-vitor-hugo-o-lider-do-governo-na-camara.shtml>. Acesso em 30 Maio 19.

Estado de São Paulo. **Seis tweets que marcaram o general Villas Bôas à frente do Exército.** 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,relembre-o-comando-do-general-villas-boas-no-exercito-em-seis-tweets,70002675689>>. Acesso em 12 Jul 19.

EXAME. **PT e PSL formam maiores bancadas da Câmara, mostra levantamento da XP.** 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/pt-e-psl-formam-maiores-bancadas-da-camara-mostra-levantamento-da-xp/>>. Acesso em 25 Mar 19.

FERREIRA, João Sette Whitaker: **O que pensar da Onda Rosa?.** Boletim Rede, Petrópolis, Jul. de 1997. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/docentes/deprojeto/j_whitaker/ondarosa.html>. Acesso em: 14 Dez. 2018.

FGV. **A PEC da Previdência e o Sistema de Proteção Social Militar**. Fundação Getúlio Vargas. 2019. Disponível em: <https://portal.fgv.br/sites/portal.fgv.br/files/as_forcas_armadas_e_a_pec_da_previdencia_2.pdf>. Acesso em 12 Jul 19.

Folha de São Paulo. **Onda de direita toma o país**. 2018, Disponível em:<<https://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u11491.shtml>>. Acesso em 22 Fev 19.

_____. **Cresce confiança dos brasileiros nas Forças Armadas, diz Datafolha**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/cresce-confianca-dos-brasileiros-nas-forcas-armadas-diz-datafolha.shtml>>. Acesso em 10 Jul 19.

FOLHAPRESS. Folha de São Paulo. **Revolução Francesa deu origem aos termos "direita" e "esquerda"**. 2002, Disponível em:<<https://temas.folha.uol.com.br/eleicoes-2018-em-graficos/resultado/onda-de-direita-toma-o-pais.shtml>>. Acesso em 23 Fev 19.

G1. Globo. **MACRI é eleito presidente da Argentina e põe fim a 12 anos de kirchnerismo**. G1, São Paulo, 22 nov. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/11/macri-e-eleito-presidente-da-argentina-e-poe-fim-12-anos-de-kirchnerismo.html>> Acesso em: 28 Abr 2019.

G1-A. **Oposição obtém maioria em eleições legislativas na Venezuela**. G1, São Paulo, 07 dez. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/12/com-9603-das-urnas-apuradas-oposicao-tem-maioria-na-venezuela.html>> Acesso em: 28 Abr 2019.

GANDOLFE, Lucas. **Revolução Gramsciana e a Pátria Educadora**. 2015. Disponível em: <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/revolucao-gramsciana-e-a-patria-educadora/>>. Acesso em 15 Mar 19.

GARY, Younge. **Jeremy Corbyn has defied his critics to become Labour's best hope of survival - Gary Younge**. (22 de maio de 2017). The Guardian. Acesso em 19 Mar de 19.

GHANI, Alan. **O Nazismo está muito mais à esquerda do que à direita**. Entenda. 2017, Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/blogs/economia-e-politica/economia-e-politica-direto-ao-ponto/post/6037683/nazismo-esta-muito-mais-esquerda-que-direita-entenda>> . Acesso em: 10 Jan 19.

GLOBONEWS. **Programa "Em Foco, com Andréia Sadi", de 20 de março de 2019, 21:30h**. 2019. Disponível em: <<https://globosatplay.globo.com/globonews/em-foco-com-andreia-sadi/>>. Acesso em 22 Mar 19.

GONÇALVES, Carolina. **Mais de 70 candidatos com patente militar foram eleitos em todo o país**. Agência Brasil. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/mais-de-70-candidatos-com-patente-militar-foram-eleitos-em-todo-o-pais> . Acesso em 31 Maio 19.

GORDON, Flávio. **A corrupção da inteligência: intelectuais e poder no Brasil**. 6ª ed. Rio de Janeiro, Record, 2018.

HUNTINGTON, Samuel P. **O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial**. Tradução M. C. Cortês. Ed Objetiva. 1997.

IG. **Bolsonaro é esfaqueado durante ato, faz cirurgia e deve passar a noite na UTI**. 2018. Disponível em: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2018-09-06/bolsonaro-facada-minas-gerais.html>>. Acesso em: 20 Jan 19.

JOHN, Barry. **International Encyclopedia of Environmental Politics**. 2002. [S.l.]: Taylor & Francis. ISBN 978-0415202855.

KAHAN, Alan S.. **Mind Vs. Money: The War Between Intellectuals and Capitalism**. New Brunswick, New Jersey: Transaction Publishers, 2010. p. 88.

KNAPP, Andrew; WRIGHT, Vincent. **The Government and Politics of France**. 2006, [S.l.]: Routledge. ISBN 978-0-415-35732-6

LEOUVE, Memória. **Existem Partidos de Direita ou Esquerda no Brasil?**. Disponível em: < <https://leouve.com.br/existem-partidos-de-direita-ou-esquerda-no-brasil/>> . Acesso em 10 Mar 19.

LYRA, Paulo de Tarso. **Nafragam projetos de partidos de esquerda na América Latina**. Correio Brasiliense. 2017. Disponível em: < https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/politica/2017/08/13/interna_politica,617285/o-que-aconteceu-na-america-latina-apos-foro-de-sao-paulo.shtml>. Acesso em 10 Maio 19.

MARCON, Gilberto Brandão. **Influência do Liberalismo e do Marxismo na Formação Educacional da Sociedade de Massa**. (2015). Tese de qualificação de doutorado, apresentada ao núcleo de história e filosofia da educação do programa de pós-graduação em educação da UNIMEP.

MARIZ, Renata. **Ministério da Defesa exonera general que criticou governo**. 2015. O Globo. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/ministerio-da-defesa-exonera-general-que-criticou-governo-17918775>>. Acesso em 10 Jun 19.

MARTIN, Gus. **Essentials of Terrorism: Concepts and Controversies**. London: Sage Publications, Ltd., (2008) p. 28.

MARTINEZ, Mariana. **Polarização eleitoral abala as relações familiares**. Jornal O Globo. (2018). Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/polarizacao-eleitoral-abala-relacoes-familiares-23133252>>. Acesso em 14 Mar 19.

MARUJO, Miguel. **Dissidências e questões de esquerda: bloco sem fissuras?** 2019. Disponível em: <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/14-fev-2019/interior/dissidencias-e-questoes-de-esquerda-bloco-sem-fissuras--10574498.html>. Acesso em 29 Maio 10.

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica e Modernidade - Geopolítica Brasileira**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército. 2002. p.106.

MÁXIMO, Welton. **Com 100% das urnas apuradas, Bolsonaro obteve 57,7 milhões de votos**. Agência Brasil. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/com-100-das-urnas-apuradas-bolsonaro-teve-577-milhoes-de-votos>>. Acesso em 20 Maio 19.

MAZUI, Guilherme. **Jair Bolsonaro é eleito presidente e interrompe série de vitórias do PT**. G1. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/jair-bolsonaro-e-eleito-presidente-e-interrompe-serie-de-vitorias-do-pt.ghtml>>. Acesso em 22 Fev 19.

MCMILLAN, Alistair; MCLEAN, Iain (Eds.). **Concise Oxford Dictionary of Politics**. Oxford University Press, 2009, ISBN 9780199205165.

MICHAEL, Schmidt; LUCIEN, Van der Walt. Black Flame: **The Revolutionary Class Politics of Anarchism and Syndicalism**. 2009. Col: Counter-Power. 1. [S.l.]: AK Press. p. 128. ISBN 978-1-904859-16-1. "O anarquismo é uma coerente corrente intelectual e política que remonta à década de 1860, da Primeira Internacional, e faz parte das tradições trabalho e esquerda."

MICHAELIS. **Dicionário de Português "on line"**. 2019. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=OWQE>>. Acesso em 10 Jan 19.

MIOZZO, Júlia Mortari. **Partido de Bolsonaro, PSL saltou de 8 para 52 deputados e vira segunda maior bancada da Câmara**. Disponível em: <www.infomoney.com.br> Acesso em 13 Jan 19.

MISES, Brasil. **Algumas singelas constatações econômicas e sociais que seguem incompreendidas - ou ignoradas**. 2018. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/ArticlePrint.aspx?id=2662>> . Acesso em 15 Mar 19.

_____. **Nem esquerda, nem direita**. 2014. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1466>> . Acesso em 15 Mar 19.

MONNERAT, Alessandra; RIGA, Matheus; RAMOS, Pedro. **Fake news devem causar impacto em eleições de 2018**. 2018. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/focas/politico-em-construcao/materia/fake-news-devem-causar-impacto-em-eleicoes-de-2018>>. Acesso em 10 Maio 19.

MONTEIRO, Tânia; FERRAZ, Adriana; BRIDI, Carla; LARA, Matheus. **Militarização atinge 2º e 3º escalões do governo Bolsonaro**. 2019. O Estado de S.Paulo. Ed Digital. 03 de março de 2019

MPF – Ministério Público Federal. **Lava-jato: Entenda o caso**. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-lava-jato/entenda-o-caso>>. Acesso em 5 Maio 19.

MOURA BRASIL, Felipe. **Esquerda x Direita: Entenda de uma vez**. Ed Veja. 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/esquerda-x-direita-entenda-de-uma-vez/>>. Acesso em 22 Fev 19.

MUDDE, C. **Right-Wing Extremism Analyzed: A Comparative Analysis of the Ideologies of Three Alleged Right-Wing Extremist Parties (NPD, NDP, CP'86)**", European Journal of Political Research, (1995), 27/2: 206

MUNIZ, Durval. **Por que a extrema-direita cresce em todo o mundo I: a insegurança**. 2018. Disponível em: <<https://www.saibamais.jor.br/por-que-a-extrema-direita-cresce-em-todo-o-mundo-i-a-inseguranca/>>. Acesso em 2 MAIO 19.

MURILO PINTO, Sérgio. **Exército e política no Brasil: origem e transformação das intervenções militares (1831-1937)**. 2016. FGV Editora. 1ª Ed. 389 p.

O GLOBO. **Haddad acusa Bolsonaro de criar 'organização criminosa' para espalhar fake news**. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/haddad-acusa-bolsonaro-de-criar-organizacao-criminosa-para-espalhar-fake-news-23164916>>. Acesso em 10 Fev 19.

ONU, Assembleia Geral. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris. (1948). Disponível em: <<http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>>. Acesso em 10 Mar 19.

PACHECO DA SILVA, Eron. **A influência da Revolução Bolivariana na América do Sul: possíveis reflexos para o Brasil no campo militar do poder nacional**. Tese (Doutorado) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2011.

PAINE, Keith. **The Broken Ladder: How Inequality Changes the Way We Think, Live and Die**. Ed W&N. Pg 256.

PALACIOS, Ariel. **Governo de Evo Morales está perto do fim?**. Revista Época, Ed Virtual. 2018. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/mundo/noticia/2018/01/bolivia-o-governo-de-evo-morales-esta-perto-do-fim.html>>. Acesso em 15 Mar 19.

PATRI. **O novo Congresso: Eleições das Presidências, bancadas e primeiras reações políticas**. Políticas públicas: Fev 2019. p. 3. Conhecimento sobre o processo de formulação de políticas públicas no Brasil e sobre o seu complexo ambiente de negócios.

PICARELLI, Adriano. **Ideologia de gênero e escola sem partido**. 2018. Disponível em: <https://www.academia.edu/36310310/IDEOLOGIA_DE_G%C3%8ANERO_E_ESCOLA_SEM_PARTIDO_3.pdf>. Acesso em 12 Mar 19.

PINHO, Carlos Eduardo Santos. **A Governança de Esquerda na América Latina e a Retomada do Desenvolvimento Diante da Aquiescência às Instituições da**

Democracia Liberal e Parlamentar: O Caso Singular do Brasil. Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ). Artigo Científico. 2019.

PINTO, Céli Regina Jardim. **A trajetória discursiva das manifestações de rua no Brasil (2013-2015).** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS. Brasil. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n100/1807-0175-ln-100-00119.pdf>> . Acesso em 10 Jan 19.

PIPPA, Norris. **Radical Right: Voters and Parties in the Electoral Market.** Cambridge, England: Cambridge University Press. (2005). ISBN 978-0-521-84914-2. Betz and Immerfall, pp. 4–5

POMAR, Valter. **Declaração Final dos Encontros do Foro de São Paulo (1990-2012).** 2013. Website do Foro de São Paulo. Consultado em 2 de agosto de 2013

RIBAS, Felipe. **Bolsonaro é o décimo presidente militar da história do Brasil.** Gazeta do Povo. 2018. Publicado em 28/10/2018. Disponível em: <<https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/bolsonaro-e-o-primeiro-militar-a-assumir-presidencia-do-brasil-apos-a-redemocratizacao/>>. Acesso em 22 Fev 19.

RIZZO DE OLIVEIRA, Eliezer. **Democracia e defesa nacional.** 2005. 1ª Ed. Editora Manoele. 604 p.

RODNEY, Carlisle, P (ed). **The Encyclopedia of Politics: The Left and the Right, Volume 2: The Right.** Thousand Oaks, California, United States; London, England; New Delhi, India: Sage Publications, 2005) p. 693.

RODRIGUES PINTO, José Cimar. O fio da espada: forças armadas e política no brasil (1930-1985). 2019. Rio de Janeiro: Escola Superior de Guerra, 2019. recurso digital. 346p.

SAID, Flavia. **Velha política se recusa a morrer.** 2018. Revista Veja. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/bloomberg/2018/09/04/velha-politica-se-recusa-a-morrer-apesar-de-corrupcao.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 10 Maio 19.

SENADO. **Impeachment de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no Congresso e no Brasil.** Senado Notícias, 28 dez. 2016. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>> Acesso em: 28 Abr 2019.

Significados. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/filosofia/>> Acessado em: 22 Jan 19.

SILVA, Fabrício Pereira. **Até onde vai a “onda rosa”? Análise de Conjuntura OPISA,n.2,** fevereiro de 2010.

SILVA AMARAL, Marisa. **Neoliberalismo na América Latina e a nova fase da Dependência.** Unicamp. 2017.

SHALDERS, André. **Eleições 2018: Câmara e Senado terão a maior renovação das últimas décadas, estimam analistas.** BBC. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45780660>. Acesso em 18 Mar 19.

SOCIEDADE MILITAR. **Exército, um gigantesco influenciador digital. Inédito – Cerimônia MILITAR de passagem de comando do Exército será transmitida ao vivo pelos canais do Exército Brasileiro.** 2019. Revista Digital. Publicada em 9 de janeiro de 2019. Disponível em: <<https://www.sociedademilitar.com.br/wp/2019/01/exercito-um-gigantesco-influenciador-digital-inedito-cerimonia-militar-de-passagem-de-comando-do-exercito-sera-transmitida-ao-vivo-pelos-canais-do-exercito-brasileiro.html>>. Acesso em 11 Jun 19.

Southern Political Science Association. **Probabilistic Voting and the Importance of Centrist Ideologies in Democratic elections Enelow and Hinich.** The Journal of Politics, 1984. Disponível em: <<https://www.jstor.org/journal/jpolitics>>. Acesso em 14 Mar 19.

TODAPOLÍTICA. **O que significa ser de direita, esquerda, liberal e conservador?** 2018. Disponível em: <<https://www.todapolitica.com/direita-esquerda-liberal-conservador/>>. Acesso em 22 Fev 19.

TSE. Tribunal Superior Eleitoral. **Divulgação de Resultados de Eleições no Tribunal Superior Eleitoral.** 2018. Acesso em 6 Jan 19.

União Internacional Democrata. History: <http://www.idu.org/history.aspx>. Founders: <<http://www.idu.org/founder.aspx>>. Declaration of Principles: <<http://www.idu.org/principle.aspx>>. Acesso em 22 Jan 19.

UOL. **Bolsonaro cita informações falsas ao acusar PT de espalhar fake news.** 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/26/bolsonaro-haddad-video-fake-news.htm>> . Acesso em 28 Fev 19.

UOL ELEIÇÕES. **Na esteira de Bolsonaro, 72 militares são eleitos para cargos legislativos.** 2019. Revista Digital. Ed Abril. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/08/militares-eleitos-2018-camara-senado-assembleia-legislativa>> . Acesso em 10 Maio 19.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 287 p., il. Bibliografia: p. 269-287. ISBN: 978-85-224-4999-6.

VERÍSSIMO, Tony. **Onda Azul: Ascensão da Direita ganha o mundo e passa a governar diversos países.** 2019. Disponível em: <<https://www.eusouazul.com/post/onda-azul-ascens%C3%A3o-da-direita-ganha-o-mundo-e-passa-a-governar-diversos-pa%C3%ADses>>. Acesso em: 06 Maio 19.

Wikipedia. A enciclopédia livre. Disponível em: <<https://www.wikipedia.org/>>. Acesso em 22 Fev 19

WOSHINSKY, Oliver H. **Explaining Politics: Culture, Institutions, and Political Behavior**. Oxon, England, UK; New York, New York, USA: Routledge, 2008. Pp. 141, 145-149, 154, 161.